

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

NILZA CLAUDINA DIONIZIO

**ESTIMULAR A CRITICIDADE DOS EDUCANDOS NA EJA –
A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA**

**SÃO MATEUS-ES
2023**

NILZA CLAUDINA DIONIZIO

ESTIMULAR A CRITICIDADE DOS EDUCANDOS NA EJA –
A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA

Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra.

Orientadora: Dr^a Ivana Esteves Passos de Oliveira

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

D592e

Dionizio, Nilza Claudina.

Estimular a criticidade dos educandos na EJA – A importância do professor mediador de leitura / Nilza Claudina Dionizio – São Mateus - ES, 2023.

129 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Estratégias de aprendizagem. 3. Metodologias de ensino. 4. Leitura - Professor mediador. 5. Serra – ES. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 374.012

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

NILZA CLAUDINA DIONIZIO

ESTIMULAR A CRITICIDADE DOS EDUCANDOS NA EJA - A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 19 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dr.^a Ivana Esteves Passos de Oliveira
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

MARCUS ANTONIUS DA COSTA
NUNES:55754732791

Assinado de forma digital por
MARCUS ANTONIUS DA COSTA
NUNES:55754732791
Dados: 2023.12.22 11:55:33 -03'00'

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente



TAISA SHIMOSAKAI DE LIRA
Data: 22/12/2023 08:26:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr.^a Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação de mestrado ao meu pai (In Memoriam) Mario Eustáquio Dionisio, meu exemplo de homem e de ser humano, e a minha mãe Maria das Graças de Jesus, essa mulher guerreira que me ensinou tudo que eu sei, e sempre me apoiou para que eu chegasse até aqui. Ao meu esposo Edson Pereira Miguel, por todo o carinho e compreensão, por ter segurado a minha mão nos momentos mais difíceis e por me dar forças para continuar.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu profundo agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta dissertação de mestrado.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus orientadores acadêmicos, que me guiaram e auxiliaram ao longo deste processo. Dedicção e conhecimentos que me foram fundamentais para o desenvolvimento e aprofundamento de minha pesquisa.

Aos professores e funcionários da instituição de ensino, minha mais respeitosa gratidão pela disponibilidade em fornecer informações, materiais e espaço para realização deste estudo. Sem a participação de vocês esse trabalho não seria possível.

Aos educandos da EJA que participaram desta pesquisa, agradeço imensamente pela colaboração e disposição em compartilhar suas experiências e opiniões. Suas vozes e perspectivas são fundamentais para entendermos os desafios e potenciais da educação de jovens e adultos.

Aos professores mediadores de leitura, que dedicam seu tempo e esforço para estimular o senso crítico dos educandos na EJA, expresso meu sincero agradecimento. Seu trabalho é fundamental para despertar o interesse e o prazer pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, agradeço a todos os demais familiares, amigos e colegas que me apoiaram ao longo desta jornada, com incentivo e amor que foram essenciais para que eu conseguisse enfrentar os desafios e concluir este trabalho acadêmico.

Novamente, agradeço àqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta dissertação de mestrado.

"A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo."

(Nelson Mandela)

RESUMO

A leitura abre muitas portas – ao emprego, à formação, ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida. A maioria dos alunos adultos está empregada e trabalham bastante para se sustentar e cuidar de suas famílias. Considerando a questão enunciada, norteadora da pesquisa, foi proposto como objetivo geral compreender como se dá a prática da leitura com criticidade de jovens e adultos em uma escola localizada no município de Serra. O aporte teórico utilizado traz abordagens com base nos principais estudos e pesquisadores da temática: Uil (2014, 2017), Easton (2014, 2015), Unesco (2016, 2020, 2021) e Thiollent (2011). A pesquisa se fundamenta em uma pesquisa-ação que será realizada em uma escola do município da Serra-ES. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos da 1ª a 4ª etapa da EJA, o pedagogo e o professor regente. Para realização da coleta de dados, foram construídos formulários com perguntas semiestruturadas e específicos direcionados aos alunos da 1ª a 4ª etapa da EJA, ao pedagogo e ao professor regente. Estes, foram aplicados pessoalmente por meio de material impresso, previamente agendado com os participantes e coletados posteriormente para tabulação. Os capítulos foram escritos pelos alunos com uma abordagem baseada em experiências vivenciadas que possam orientar o ensino da construção da leitura e escrita, fornecendo orientações e ferramentas específicas para implementação. Após, foi elaborado um guia orientador afim de nortear os trabalhos de professores da EJA do município de Serra-ES.

Palavras-chave: Leitura. EJA. Estratégias. Aprendizagem. Alfabetização.

ABSTRACT

Reading opens many doors – to employment, education, higher learning, and lifelong learning. Most adult students are employed and work hard to sustain themselves and take care of their families. Considering the stated issue guiding the research, the general objective was proposed to understand how the practice of critical reading is carried out by young and adult individuals in a school located in the municipality of Serra. The theoretical framework used incorporates approaches based on the main studies and researchers in the field: Uil (2014, 2017), Easton (2014, 2015), Unesco (2016, 2020, 2021), and Thiollent (2011). The research is grounded in action research to be conducted in a school in the municipality of Serra-ES. The research participants were students from the 1st to the 4th stage of EJA (Youth and Adult Education), the pedagogue, and the class teacher. To collect data, forms with semi-structured questions were constructed, specifically directed to students from the 1st to the 4th stage of EJA, the pedagogue, and the class teacher. These forms were personally administered through printed material, previously scheduled with the participants, and later collected for tabulation. The chapters were written by the students with an approach based on lived experiences that can guide the teaching of reading and writing skills, providing guidance and specific tools for implementation. Subsequently, a guiding manual was developed to guide the work of EJA teachers in the municipality of Serra-ES.

Keywords: Reading. EJA (Youth and Adult Education). Strategies. Learning. Literacy.

LISTA DE SIGLAS

AICA	Avaliação Internacional das Competências dos Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
POCDE	Programa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
RAMG	Relatórios Anuais de Monitoramento Global da Educação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Oficinas de leitura realizada com os alunos da EJA	49
Figura 02 - Oficinas de leitura realizada com os alunos da EJA	49
Figura 03 - Oficinas de leitura realizada com os alunos da EJA	50
Figura 04 - Qual a série que você estuda?	63
Figura 05 - Por qual motivo você precisou parar de estudar?	64
Figura 06 - Ao longo da sua vida você se sentiu discriminado por não ter os estudos completo?	65
Figura 07 - Porque está na EJA?	66
Figura 08 - O que espera aprender na EJA?	67
Figura 09 - Quais seriam as suas maiores dificuldades?	68
Figura 10 - O que busca na EJA?	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	17
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.3 HIPÓTESES.....	19
1.4 OBJETIVOS	19
1.4.1 Objetivo Geral	19
1.4.2 Objetivos Específicos	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO AO LONGO DA VIDA	23
2.1.1 Mudando os ambientes de alfabetização	24
2.1.2 Impedimentos ao progresso na alfabetização de adultos	26
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	28
2.3 A APRENDIZAGEM DA LEITURA PARA ADULTOS.....	30
2.4 A LEITURA NA EJA	32
2.5 LETRAMENTO LITERÁRIO.....	37
2.6 ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA	39
2.7 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LETRAMENTO	41
3 PERCURSO METODOLÓGICO	43
3.1 TEORIA, SUJEITOS E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	43
3.2 LÓCUS DA PESQUISA	43
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	44
3.4 COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS.....	44
4 DADOS DA PESQUISA E ENCAMINHAMENTOS	52
4.1 A PESQUISA NA ESCOLA.....	35
4.1.1 Entrevista com o professor regente	53
4.1.2 Entrevista com o pedagogo	59
4.1.3 Entrevista com os alunos	62
4.2 PRODUTO FINAL – ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	79

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PEDAGOGO (A)	79
APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A) REGENTE	80
APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS).....	81
APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PEDAGOGO (A).....	82
APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PROFESSOR.....	85
APÊNDICE F: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ALUNO (A)	88
APÊNDICE G: E-BOOK	91
ANEXOS	129
ANEXO 01 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTIPANTE ...	129

1 INTRODUÇÃO

Uma vez que você aprenda a ler, você será para sempre livre.

Frederick Douglass

A leitura abre muitas portas – ao emprego, à formação, ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida. A neurocientista Maryanne Wolf, pesquisadora do letramento literário e da leitura profunda, afirma que, muito embora o ser humano não tenha nascido para ler, desde que os homens galgaram o patamar de leitores, com a aquisição, sobretudo, da leitura profunda; ao desenvolverem o cérebro no aprofundamento do ato de ler, catalisaram um processo evolutivo com a ampliação da qualidade do seu pensamento e raciocínio (Wolf, 2019).

A maioria dos alunos adultos está empregada e trabalha bastante para se sustentar e cuidar de suas famílias. Muitos desenvolveram habilidades interpessoais e outras que lhes permitiram funcionar como adultos competentes, contribuintes, apesar de sua falta de habilidades básicas. No entanto, eles têm esperanças para o futuro e acreditam que a educação lhes dará opções para melhorar suas vidas. A antropóloga francesa, Michéle Petit, em seus estudos sobre a leitura, afirma que a leitura é importante, quando mostra ao indivíduo possibilidades, reforçando que a leitura pode ser um caminho para novas escolhas, para a tomada de decisões, e para abandonar a premissa da sujeição ao outro.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA tem esse papel, de propiciar a construção de si mesmo. Cumpre um propósito fundamental, que é o de desempenhar no processo de aprendizagem ao longo da vida por meio da educação contínua geral, profissional, cultural e acadêmica. De um modo geral, os objetivos que a EJA precisa desempenhar na vida dos alunos são: desenvolver uma compreensão crítica dos principais problemas contemporâneos e das mudanças sociais e a capacidade de desempenhar um papel ativo no progresso da sociedade com vista a alcançar a justiça social; criar a compreensão e o respeito pela diversidade de costumes e culturas; promover uma maior sensibilização e concretizar diversas formas de comunicação e solidariedade a nível familiar, local, nacional, regional e internacional, dentre muitos outros.

Grande parte dos alunos que se inscreve na EJA tem consciência de que precisam continuar seus estudos, deixados para trás por circunstâncias diversas, e estão de acordo da necessidade de apoio para alcançar tais premissas educacionais. Por isso retornam aos bancos escolares, para tentar retomar a caminhada, com o intuito de obter ascensão profissional. Vão para a escola, nessa fase tardia, buscando recuperar o tempo perdido, e com pressa em alcançar o conhecimento necessário, e/ou a certificação desse aporte cognitivo que lhes permita desenvolver-se no mercado de trabalho.

Imbuídos dessa busca utilitarista, não raras vezes, acabam por comporem os índices de evasão da EJA. De acordo com os dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a taxa de evasão escolar na EJA apresenta um índice acima de 10%. Pois um dos empecilhos para o desenvolvimento na EJA é a habilidade de leitura, que se mostra uma barreira à expansão educacional. Esses alunos sabem que precisam de ajuda para alcançar tais premissas educacionais. A discrepância em relação a essa urgência estabelecida é que a aquisição de conhecimento, está associada a processos, nem sempre tão rápidos. Afinal, a maioria apresenta falta de capacidade de compreensão e interpretação leitora, afora os que não conseguem sequer decodificar os códigos linguísticos, o que lhes impede de conseguir o sucesso em quase todas as áreas.

Estimular a criticidade dos educandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma tarefa fundamental para promover uma aprendizagem significativa e engajada. É impossível falar sobre a EJA sem mencionar Paulo Freire. Sua pedagogia da libertação enfatiza a importância da conscientização dos educandos e sua participação ativa no processo de aprendizagem. De acordo com Freire (2011), para estimular a criticidade dos educandos, é essencial proporcionar oportunidades para que eles reflitam sobre sua realidade e questionem as estruturas sociais opressivas. Isso pode ser feito através de debates, análises de textos e imagens, e projetos de pesquisa.

Já Morin (2011), enfatiza a necessidade de uma abordagem holística na educação. Ele defende a necessidade de desenvolver uma consciência ecológica, ética e cidadã nos educandos. Uma maneira de estimular a criticidade é focar em temas transversais, como sustentabilidade ambiental, diversidade cultural e direitos humanos. Isso permite explorar diferentes perspectivas e estimular o pensamento crítico sobre questões complexas.

Rodrigues (2019) propõe o uso de metodologias ativas na EJA, onde os educandos são incentivados a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Isso inclui atividades práticas, projetos de pesquisa, resolução de problemas do cotidiano e a utilização de tecnologias digitais. Essas abordagens promovem a participação ativa e o pensamento crítico dos educandos, permitindo que eles façam conexões entre o conhecimento adquirido e sua realidade.

Estimular a criticidade dos educandos na EJA requer uma abordagem participativa, dialógica e contextualizada, envolvendo temáticas significativas e promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Os autores mencionados acima fornecem importantes orientações nesse sentido.

A aquisição da leitura na EJA é, evidentemente, um processo desafiador, uma vez que envolve adultos que não tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura na idade convencional. No entanto, esse processo é essencial para o aprendizado ao longo da vida e, portanto, para a obtenção de conquistas profissionais. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985) o processo de aquisição da leitura na EJA muitas vezes envolve o uso de métodos de alfabetização, como o método fônico, que se concentra na associação de sons e letras, ou o método global, que se estabelece na compreensão de palavras como um todo.

Mas existe uma metodologia que evidencia-se como uma perspectiva mais empoderadora e capacitadora para a expansão da compreensão leitora, que é a inclusão de uma proposta de letramento literário. Visto que pelo letramento é uma melhor apropriação da leitura e da escrita pelos sujeitos discentes. Não se fica restrito à codificação e decodificação, mas há uma abrangência à exploração de textos variados, em diferentes situações. A educadora, linguista e referência nos processos de alfabetização e letramento literário, Magda Soares (1998), reflete que o conceito de letramento literário está relacionado a diferentes práticas de leitura e escrita, as quais, presumivelmente, levarão os indivíduos à concepção de incorporação da semântica do texto, e à compreensão do que lêem.

Uma abordagem eficaz na EJA é a contextualização, que envolve o uso de materiais de leitura relacionados à vida cotidiana dos alunos adultos. A leitura de textos relevantes e do interesse deles pode tornar o processo de aprendizado mais significativo (Soares, 2004). Como muitos adultos na EJA já têm uma rica experiência oral, a valorização da oralidade, este pode ser um ponto de partida importante para a aquisição da leitura, contando com a participação de um mediador de leitura. A

associação de palavras faladas com palavras escritas pode outra estratégia eficaz (Freire, 1970), sempre com o acompanhamento individualizado de um mediador de leitura, que pode adaptar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno.

O perfil da maioria dos alunos são: trabalhadores, empregados e/ou desempregados que não obtiveram acesso à educação no tempo correto, pessoas com experiências de vida que tiveram interrupções nos estudos por algum motivo, e que, não têm mais tempo para perder e possuem pressa na aquisição do aprendizado. Alunos idosos, e ao mesmo tempo, jovens, sendo alguns, menores infratores, porém, todos com idade/série em defasagem. Muitos saem direto do trabalho para a escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 promulgou a EJA como modalidade de ensino da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio na década de 1990. Onde no art. 37, diz que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB, compreende-se a importância da EJA para os alunos que não conseguiram concluir os estudos no tempo certo. Assim sendo, os professores participantes desta modalidade de ensino, precisam fazer sempre o melhor que podem para gerenciar atividades de aprendizagem em pequenos e grandes grupos voltadas para o que parecem ser necessidades comuns e dependem de apostilas para instrução de habilidades individualizadas. Ensinar os alunos a ler não é uma tarefa simples ou uniforme.

A turma selecionada para esta pesquisa é heterogênea. A heterogeneidade em uma turma de EJA é uma característica intrínseca desse contexto educacional. Há várias razões pelas quais as turmas da EJA são tipicamente heterogêneas, tais como: diversidade de idade, níveis educacionais diferentes, experiências de vida diferentes, objetivos educacionais diversos; heterogeneidade cultural e diferenças de aprendizado.

O empenho desta pesquisadora como pedagoga, tem sido o de proporcionar uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral dos alunos desde 2015, sendo atuante como pedagoga e professora do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, séries iniciais, pela Prefeitura Municipal da Serra-ES. Durante anos de experiência como educadora em várias salas de aula, licenciada em Pedagogia, sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pude perceber a importância da leitura

como peça fundamental no processo educacional de jovens e adultos. Acredito que a leitura vai além de uma simples habilidade técnica, sendo um instrumento de emancipação, reflexão crítica e transformação social. Como parte de minha trajetória profissional, tive a oportunidade de trabalhar como Tutora pela Uniasselvi¹ durante 05 (cinco) anos, onde pude aprimorar minha formação pedagógica e adquirir conhecimentos sobre metodologias de ensino, práticas educativas e estratégias de incentivo à leitura.

A pesquisadora teve sua curiosidade aguçada em relação a EJA, devido a influência materna saber ler e não saber escrever. Todavia, ela retornou à escola, porém, não permaneceu em decorrência de algumas impossibilidades, tais como afazeres domésticos, filhos, cônjuge, etc; fatores esses, que contribuíram para fazê-la desistir por não conseguir conciliar com as suas atribuições.

Diante dessa experiência enriquecedora, decidi empreender um estudo para compreender a prática da leitura com criticidade entre jovens e adultos no primeiro segmento, focando em uma escola do município da Serra. Essa pesquisa se tornou o objeto central da minha dissertação de mestrado, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da EJA.

Além disso, pretende-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à leitura crítica, como compreensão textual, interpretação, reflexão e questionamento crítico. Com base nas informações obtidas, pretendo propor estratégias pedagógicas que promovam a leitura crítica entre os jovens e adultos da escola estudada. Essas estratégias serão fundamentadas nas orientações teóricas de autores como Paulo Freire, que defendem uma abordagem educativa dialogada, participativa e voltada para a transformação social.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na sociedade, abordando a necessidade de educação ao longo da vida para pessoas que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade regular. A criticidade dos educandos na EJA é um tema relevante e envolve diversos aspectos: inclusão social e econômica, empoderamento individual, desenvolvimento de habilidades críticas, promoção da cidadania, combate ao analfabetismo funcional, atendimento às

¹ A UNIASSELVI é a maior instituição de ensino superior de Santa Catarina e uma das maiores do Brasil, ofertando mais de 300 cursos de Graduação, Pós-graduação, Profissionalizantes e Técnicos nas modalidades presencial e a distância. São mais de mil polos de ensino a distância em todos os estados e 10 unidades próprias de ensino presencial em Santa Catarina (SC) e no Mato Grosso (MT).

diversidades, relevância para o mercado de trabalho, apoio socioemocional, envolvimento da comunidade e acesso e permanência. Em resumo, a criticidade dos educandos na EJA está intrinsecamente ligada à promoção da equidade, ao desenvolvimento de habilidades essenciais e à criação de oportunidades para que os adultos continuem aprendendo e se desenvolvendo ao longo de suas vidas. O investimento na EJA é um investimento no potencial humano e no fortalecimento da sociedade como um todo.

Buscar-se-á com esta pesquisa, trabalhar o letramento literário na EJA na primícia de suscitar a compreensão leitora e a compreensão com autonomia e a criticidade dos educandos. Assim, mediar a leitura, atuando como um maestro em relação dialógica, capaz de orquestrar os saberes diversos dos alunos em sintonia com as estratégias leitoras para desenvolver a sua autonomia, pois, a compreensão leitora, é a capacidade de interpretar aquilo que leem e ampliar seu senso crítico.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano e o exercício pleno da cidadania. No entanto, a prática da leitura crítica ainda é um desafio para muitos jovens e adultos, principalmente no contexto da educação de jovens e adultos do primeiro segmento. Nesse sentido, esse estudo busca estimular, por meio do letramento literário e das práticas leitoras em roda de leitura com textos de gêneros diferentes, a expansão não somente da compreensão leitora, mas também da criticidade, no afã de se promover uma educação inclusiva na EJA, formando cidadãos capazes de participar ativamente das questões da vida em sociedade.

A presente pesquisa se justifica pela sua relevância para a área da educação de jovens e adultos, ao buscar aprimorar a prática da leitura crítica nesse contexto específico, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma autônoma e participativa na sociedade. Buscar-se-á direcionar o olhar para a integração entre professor e aluno como elemento essencial para a promoção da leitura crítica. Autores como Freire ressaltam a importância de uma prática educativa dialógica, na qual o professor não seja um mero transmissor de conhecimento, mas um mediador que valorize as experiências dos alunos, incentive o diálogo e estimule a reflexão crítica sobre os textos lidos.

A principal indagação é qual a importância da mediação de leitura literária, consolidada na dialogia e na relação colaborativa entre professor e aluno, tendo como suporte as abordagens pedagógicas que promovam a leitura crítica? A partir da integração das estratégias de leitura ao processo, de ensino e aprendizagem, espera-se estabelecer espaços de diálogo e a valorização das experiências e saberes dos estudantes (Freire, 1979).

O estudo tem como palco uma escola do município de Serra. Os alunos estão explorando estratégias pedagógicas de leitura, a partir de textos literários em projeto dialógico com o cotidiano de cada aluno. A investigação, que visa perscrutar o desenvolvimento de abordagens mais efetivas e significativas no ensino da leitura, a fim de formar cidadãos críticos, participativos e transformadores, pauta-se nas estratégias de leitura com literatura de Renata Junqueira de Souza.

Assim, essa pesquisa se torna relevante no contexto da educação de jovens e adultos, pois busca aprimorar as práticas de leitura, valorizar as habilidades dos estudantes e promover uma educação crítica, reflexiva e transformadora. A premissa é a de poder contribuir para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais efetivas na promoção da leitura crítica entre jovens e adultos, trazendo impactos positivos.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A pergunta central para realização desta pesquisa evidencia a importância de estabelecer uma relação colaborativa entre professor e aluno, visando promover uma leitura crítica e reflexiva no contexto da educação de jovens e adultos.

Além disso, a identificação das principais dificuldades em relação à leitura crítica contribuirá para o aprimoramento das práticas educacionais, possibilitando a criação de intervenções específicas para superar esses obstáculos. A referência teórica a autores como Paulo Freire oferecerá embasamento conceitual e metodológico para a proposição de estratégias pedagógicas que promovam uma leitura crítica e reflexiva.

Assim sendo, a questão sobre a qual, consubstancia-se como problemática é: **Como trabalhar o letramento literário na EJA, pondo como premissa suscitar a compreensão, a autonomia e a criticidade nos educandos?**

1.3 HIPÓTESES

Uma forma de trabalhar o letramento literário na Educação de Jovens e Adultos (EJA) visando suscitar a compreensão, a autonomia e a criticidade nos educandos seria a adoção de uma abordagem pedagógica que valorize a participação ativa dos alunos, possibilitando a escolha de textos literários que estejam relacionados ao universo e às vivências dos estudantes.

Nessa abordagem, o professor pode promover discussões e reflexões sobre os temas abordados nas obras literárias, incentivando o debate e a expressão de opiniões e pontos de vista diferentes. Além disso, atividades de escrita e produção textual poderiam ser propostas, estimulando os alunos a expressarem suas experiências e vivências por meio da escrita criativa.

1.4 OBJETIVOS

Os objetivos estabelecidos para este trabalho possuem grande importância para a pesquisa, pois direcionam e delimitam os caminhos a serem percorridos, além de trazerem contribuições significativas para a compreensão da prática da leitura com criticidade de jovens e adultos em uma escola do município de Serra. A seguir, destacam-se os objetivos gerais e específicos:

1.4.1 Objetivo Geral

- Compreender como se dá a prática da leitura na EJA, com o estímulo à criticidade para jovens e adultos, em uma escola localizada no município de Serra, com auxílio do professor mediador.

1.4.2 Objetivos específicos

- Analisar de acordo com as abordagens de Paulo Freire, os perfis de leitura dos jovens e adultos na escola do município da Serra, considerando suas habilidades de leitura, preferências de gêneros textuais e motivações para a leitura;

- Identificar as principais dificuldades dos jovens e adultos em relação à leitura crítica, considerando aspectos como a compreensão textual, interpretação, reflexão e questionamento crítico;
- Propor estratégias pedagógicas para a promoção da leitura crítica entre os jovens e adultos;
- Desenvolver E-book que apresente práticas pedagógicas inovadoras e recursos eficazes para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) aprimorarem suas habilidades de mediação de leitura, promovendo a crítica e a compreensão de textos entre os educandos, com foco na inclusão, diversidade e engajamento.

A pesquisa está organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo traz a introdução da pesquisa, bem como, problemática, hipóteses, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa. No segundo capítulo são apresentados trabalhos científicos que fazem conexão com a temática deste trabalho e que possam contribuir com a escrita e as contribuições de teóricos que subjazem a temática proposta neste estudo, trazendo as concepções de Paulo Freire sobre o campo da educação popular e da pedagogia crítica, o conceito de aprendizagem e alfabetização ao longo da vida, a importância da leitura, a aprendizagem da leitura para adultos, a leitura na EJA, letramento literário, alfabetização literária e estratégias de leitura em letramento. No terceiro capítulo é apresentado a metodologia utilizada, local e sujeitos da pesquisa, bem como, método e instrumentos da coleta de dados. No quarto capítulo é apresentado o resultados e discussão da pesquisa. O quinto capítulo apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento científico é acumulativo. Cada projeto de pesquisa individual é baseado no conhecimento prévio adquirido graças a outros pesquisadores. Uma revisão bibliográfica deve levar em consideração todo o conhecimento científico prévio sobre um determinado tema para que possam ser definidos os objetivos de um projeto de pesquisa ou intervenção clínica. Assim sendo, foram utilizadas plataformas tais como Capes, Google Acadêmico, Scielo dentre outras, afim de identificar dissertações, teses e artigos que pudessem contribuir para a escrita deste trabalho, norteando de acordo com a temática em questão. Porquanto, serão apresentados a seguir alguns trabalhos selecionados que tenham conexão com o tema de pesquisa e que tendem a ajudar elucidando na construção:

Tabela 01 – Trabalhos selecionados nos anos de 2018 a 2023

AUTOR	IES	TIPO DE DOCUMENTO	ANO	TÍTULO
POLONINE, Isabel Cristina	Centro Universitário Vale do Cricaré	Dissertação de Mestrado	2022	A importância da leitura na EJA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Fé - Presidente Kennedy-ES.
MORAES, José Ribamar Batista de	Universidade Federal do Oeste do Pará	Dissertação de Mestrado	2022	Apropriação do smartphone na prática educativa: uma proposta de estratégia de leitura na Educação de Jovens e Adultos.
NETZEL, Rosângela Maria de Almeida.	Universidade Estadual de Londrina	Tese de Doutorado	2021	Subjetividade leitora na fase inicial da eja: sobre compartilhar e pertencer.

FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

A dissertação de mestrado de Polonine (2022) defendida pelo Centro Universitário Vale do Cricaré que teve como tema: “A importância da leitura na EJA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Fé - Presidente Kennedy-ES”, objetivou pesquisar sobre a importância da leitura no desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Santa Fé do município ora referido. A pesquisadora acreditou na relevância da pesquisa, pois, se fez necessário, uma vez que a demanda nessa modalidade é grande por possibilitar jovens e adultos voltarem à escola. Com isso, destaca-se que a formação de leitor em sala de aula pode ampliar as concepções sobre o mundo social e cultural. Destacou-se também que a leitura na EJA tem grande relevância

para o contexto de formação e que as estratégias de leitura contribuem para a formação de um perfil leitor. O estudo se classificou como um estudo de caso e permite a realização de pesquisas aplicadas a casos concretos nas diversas áreas do conhecimento que buscam analisar como a leitura pode ser altamente participativa na vida em sociedade e na formação de jovens e adultos. Assim, foi proposto um projeto de intervenção que contemplou o tema pesquisado em formato de cartilha, contendo material didático que possibilita o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Moraes (2022) teve como objetivo na sua dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Oeste do Pará com o tema: “Apropriação do smartphone na prática educativa: uma proposta de estratégia de leitura na Educação de Jovens e Adultos”, apresentar uma proposta de trabalho a ser executada com estudantes da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental a fim de que exercitem estratégias de leitura cognitiva e metacognitiva, mediadas pelo smartphone. A pesquisadora apresentou uma proposta que está inserida na área de Linguagens e Letramentos, com linha de pesquisa em Leitura, Escrita e Ensino da Língua Portuguesa numa perspectiva construcionista com foco no ensino e na aprendizagem de estratégias de leitura mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC.

Em sua tese de doutorado pela Universidade Estadual de Londrina, Netzel (2021) defendeu o tema “Subjetividade leitora na fase inicial da EJA: sobre compartilhar e pertencer”, que teve como objetivo, investigar a relação entre teorias sobre a mediação de leitura literária na perspectiva da subjetividade leitora e as práticas na EJA Fase I, são levantados questionamentos quanto a concepções, recursos e propostas que pautam o trabalho com a leitura literária e em que medida ocorre o acesso efetivo a obras literárias no segmento. A pesquisadora considerou a leitura como atividade permeada por elementos subjetivos. Diante disso, ressaltou-se a importância de um ensino contextualizado em que haja espaço à singularidade do leitor, em todas as etapas de educação, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade educacional direcionada a indivíduos que não tiveram garantia de acesso e de permanência escolar na infância e na adolescência. Na fase inicial da EJA, os estudantes evidenciam necessidades de diversas ordens, entre elas, a busca de domínio do código escrito como estratégia para maior atuação social.

A presente pesquisa concentra seu foco no processo de aquisição de uma leitura de qualidade, que atenda aos propósitos dos alunos da EJA. Visa

compreender os processos de leitura praticados nessa modalidade de ensino, questiona da efetividade delas e lança uma premissa de possibilidade de caminho, por meio de um contexto dialógico, com inspiração na teoria freireana, consubstanciada no ensino-aprendizagem por meio do trabalho constante entre professor e aluno, com o professor assumindo o papel de mediador, na meta de formação de leitores críticos, capazes de interpretar o que lêem.

O educador brasileiro Paulo Freire, conhecido por suas contribuições no campo da educação popular e da pedagogia crítica, defendia a ideia de que a leitura crítica é um instrumento de transformação social. Segundo Freire (1979), a leitura crítica envolve não apenas a decodificação de palavras, mas também a compreensão do contexto social, político e cultural em que os textos estão inseridos. Essa abordagem vai além da simples assimilação de informações, promovendo a reflexão, o questionamento e a análise das estruturas sociais.

2.1 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Embora o paradigma da aprendizagem ao longo da vida não seja novo, e ainda não exista um entendimento comum da sua natureza exata, pode-se observar uma proliferação de abordagens. A maioria deles baseia-se em dois modelos fundamentais: o modelo de capital humano e o modelo humanístico (Regmi, 2015).

Com base em valores emancipatórios, humanísticos e democráticos, a UNESCO definiu amplamente a aprendizagem ao longo da vida como a integração da aprendizagem e da vida, abrangendo atividades de aprendizagem para pessoas de todas as idades, em todos os contextos da vida (por exemplo, casa, escola, local de trabalho, comunidade), através de modalidades formais, não formais e informais, que em conjunto atendem a uma ampla gama de necessidades e demandas de aprendizagem (Uil, 2014).

A questão da crescente multidimensionalidade, multimodalidade, pluralidade e complexidade da alfabetização, na interface da comunicação oral, escrita e apoiada pela tecnologia, foi descrita em muitos artigos acadêmicos, relatórios e documentos de posição (Reder, 2020). A alfabetização geralmente se refere a uma série de práticas sociais situadas que compreendem a leitura, a escrita e o uso de números mediados por materiais escritos. Isto envolve prestar especial atenção à forma como as pessoas utilizam a alfabetização nas suas vidas (cotidianas) (Reder *et*

al., 2020). Ao enfatizar a centralidade dos usos práticos da alfabetização, esta é melhor descrita como uma competência (capacidade) de colocar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores efetivamente em ação ao lidar com textos (manuscritos, impressos ou digitais) no contexto de demandas em constante mudança (Uil, 2017). Da mesma forma, a numeracia implica na capacidade de usar a matemática de forma competente numa situação particular.

A noção de alfabetização como um continuum de aprendizagem de diferentes níveis de proficiência postula que não existe uma linha definida entre uma pessoa “alfabetizada” e uma “não alfabetizada”. Estas designações referem-se aos dois extremos opostos de um continuum de níveis de proficiência que já não permite a simples dicotomia entre “alfabetizados” versus “analfabetos”, que muitas vezes ainda se reflete em relatórios estatísticos sobre “taxas de alfabetização”. Embora os níveis de proficiência exigidos e a forma como as pessoas aplicam as suas competências de leitura e escrita dependam de contextos e necessidades específicas, o limiar mínimo de alfabetização a ser alcançado por todos os cidadãos de um país precisa de ser estabelecido a nível político. A nível global, a Meta 4.6 do ODS estabelece um nível mínimo de proficiência em alfabetização “equivalente aos níveis alcançados na conclusão bem-sucedida da educação básica” até 2030 (FEM, 2016, pág. 46).

Para explorar plenamente o potencial da alfabetização para contribuir para “transformar o nosso mundo” – a visão da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) – é obrigatório aproximar as oportunidades de aprendizagem relacionadas com a vida das pessoas através de abordagens integradas e multissetoriais que mudem o foco da oferta à demanda (Easton, 2014). Alcançar esse efeito transformador na consecução dos ODS implica trabalhar no sentido de famílias, comunidades e sociedades alfabetizadas, constituídas por alunos independentes, confiantes e eficazes ao longo da vida (Uil, 2017).

2.1.1 Mudando os ambientes de alfabetização

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação, uma habilidade que não apenas permite o acesso ao mundo do conhecimento, mas também é essencial para a participação plena na sociedade. O processo de alfabetização vai muito além da simples aquisição das letras e números; trata-se de capacitar indivíduos

para interpretar, compreender e questionar o mundo que os cerca.

Nos últimos anos, tem havido um movimento crescente na área da educação que enfatiza a necessidade de repensar e transformar os ambientes de alfabetização. Essa mudança é impulsionada por uma compreensão mais profunda das necessidades dos aprendizes e do reconhecimento de que as abordagens tradicionais muitas vezes não são suficientes para atender a diversidade de alunos nas salas de aula modernas.

Os ambientes de alfabetização estão evoluindo para se tornar espaços mais dinâmicos, inclusivos e adaptáveis, que valorizam a individualidade de cada aluno. Isso implica uma redefinição dos métodos de ensino, materiais e estratégias pedagógicas. Também envolve a consideração de fatores contextuais, como o impacto da tecnologia, a diversidade cultural e as necessidades de alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

Como a alfabetização é principalmente sobre comunicação, ela está intimamente ligada à linguagem e, cada vez mais, com usos multimodais de mídias e ambientes digitais (Kalantzis *et al.*, 2016). No contexto da pandemia de Covid-19, acompanhada por um impulso na digitalização dos ambientes de aprendizagem, a proficiência em competências de processamento de informação está ainda mais estreitamente ligada à utilização confiante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Em geral, pode-se observar uma mudança no sentido de ensinar e aprender a leitura e a escrita da língua (falada e escrita) e da numeracia como parte de um conjunto mais amplo de capacidades, aptidões ou competências essenciais.

No entanto, como a alfabetização não pode mais ser percebida e tratada como uma habilidade autônoma, é problemático chamar qualquer habilidade básica de “alfabetização”. Usos metafóricos do termo “alfabetização” – como alfabetização em informática, alfabetização midiática, alfabetização em saúde, alfabetização financeira, alfabetização ambiental e alfabetização futura, entre muitos outros exemplos – envolvem o risco de confusão (Uil, 2017) e devem, portanto, ser evitados. Além disso, confundir alfabetização com aprendizagem e/ou linguagem pode ter implicações prejudiciais de longo alcance para as políticas, o financiamento e a prática. Consequentemente, quanto mais complexo se torna o conceito em evolução de alfabetização, mais urgente é a necessidade de chegar a acordo e utilizar uma terminologia que seja clara e inteligível para todos.

2.1.2 Impedimentos ao progresso na alfabetização de adultos

A alfabetização é uma jornada que abre portas para o conhecimento, a autodeterminação e a participação plena na sociedade. No entanto, em muitos cantos do mundo, a alfabetização de adultos continua sendo um desafio complexo e persistente. O analfabetismo adulto, ou a falta de habilidades de leitura e escrita em adultos, é um obstáculo significativo para o progresso individual e social.

Embora a alfabetização de adultos seja uma prioridade em muitas agendas educacionais, ainda existem inúmeros impedimentos que dificultam o progresso nesse campo. Esses obstáculos variam de barreiras pessoais a desafios sistêmicos e sociais que afetam a capacidade dos adultos de adquirir e aplicar as habilidades de leitura e escrita.

O progresso em direção à Meta 4.6 do ODS tem sido avaliado pelos Relatórios Anuais de Monitoramento Global da Educação (RAMG) da UNESCO desde 2016 (UNESCO, 2021), todos com forte foco na análise de dados. Significativamente, o relatório de 2016 afirma que a agenda dos ODS desvia a atenção de um conceito de alfabetização em que alguém é alfabetizado ou não, para um conceito mais matizado de quão proficiente é em competências de alfabetização ao longo de um continuum (UNESCO, 2016).

No entanto, apenas o relatório de 2020 descontinua a informação sobre “taxas de alfabetização” e apresenta, em vez disso, a “porcentagem de adultos que alcançaram proficiência mínima em alfabetização” para países onde tais dados diferenciados e baseados em testes estavam disponíveis (UNESCO 2020, p. 264). As medidas das competências dos adultos, através do Programa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (POCDE) para a Avaliação Internacional das Competências dos Adultos (AICA), apoiam a ideia de que a aprendizagem ocorre ao longo da vida e não apenas durante a infância ou nas escolas, e que ambientes alfabetizados ricos e dinâmicos fazem a diferença ao longo da vida (Reder *et al.*, 2020). Isto significa que – dependendo da intensidade das utilizações práticas – os níveis de proficiência alcançados também podem ser perdidos ao longo do tempo, podem tornar-se insuficientes ou podem necessitar de ser complementados por novos aspectos. Assim, o desenvolvimento da alfabetização também está intimamente relacionado com a aprendizagem motivada ao longo da vida.

É surpreendente que a motivação dos adultos para a alfabetização e a

necessidade de reforçar o lado da procura da alfabetização (Easton, 2015) não tenham sido colocadas mais no foco dos relatórios de monitorização. Além de ser significativamente pouco pesquisada no campo da alfabetização, a questão da motivação também levanta preocupações de que “barreiras disposicionais” individuais (Uil, 2019) pode não ser o motivo da falta de motivação. A qualidade e a relevância da oferta de alfabetização, são fatores fundamentais e devem ser examinados a esse respeito. Uma abordagem inclusiva a contextos multiculturais motiva os alunos a desenvolverem as suas competências de literacia.

O progresso na aprendizagem da alfabetização requer não apenas uma procura (sustentada) de alfabetização e das ofertas educativas que a transmitem (motivação mais recursos necessários para participar), mas, simultaneamente, a multiplicação de oportunidades para a utilização, melhoria e retenção de competências de alfabetização, de uma forma ampla gama de espaços, eventos e atividades (naturais) – características do que nos últimos anos passou a ser chamado de ambiente alfabetizado (Easton, 2014).

Em suma, ainda não existe um entendimento comum sobre como abordar a alfabetização como um processo de aprendizagem ao longo da vida. A coexistência de diferentes entendimentos conceituais e abordagens de medição da alfabetização complicou ainda mais esta situação. Além disso, pode-se observar dissonância em relação a uma série de fatores, incluindo o desenvolvimento da visão e a definição de metas em países “pobres” (Sul Global) ou “ricos” (Norte Global), capital humano ou orientação humanística, metas minimalistas de alfabetização básica competências para grupos específicos ou qualificações de ensino básico reconhecidas para todos, oferta orientada pela oferta ou procura, e abordagens altamente padronizadas ou estruturas flexíveis que sejam adaptáveis a diversas necessidades e contextos, entre outros. As decisões políticas relacionadas são moldadas por uma série de fatores contextuais e temporais.

Esta “dissonância” não só cria desafios para o planeamento, implementação e monitorização do progresso da Meta 4.6 dos ODS – como também promove um paradoxo. Embora o Norte Global tenha aparentemente resolvido o seu problema de alfabetização, a alfabetização tornou-se, de fato, uma vez mais uma prioridade política nesta parte do mundo. No Sul Global, que continua a enfrentar grandes desafios de alfabetização, a alfabetização foi relegada a um papel marginal ou até desapareceu das agendas políticas nacionais. Esta situação resultou de um enfoque prioritário

restrito na educação primária (e secundária) para crianças (e adolescentes) no Sul Global e, em alguns contextos, na formação de competências profissionais e no ensino superior para jovens. É ainda mais provável que a reivindicação feita pelos grupos mais vulneráveis ao seu direito a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida seja ignorada.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é uma das atividades mais enriquecedoras e transformadoras que um indivíduo pode empreender. Ela é uma janela para o mundo, uma fonte de conhecimento, uma expressão artística e um meio de comunicação. A importância da leitura transcende o ato de decifrar palavras em uma página; ela está profundamente enraizada em nossa educação, desenvolvimento pessoal e até mesmo em nossa interação com o mundo que nos cerca.

Ao longo dos séculos, a leitura tem sido uma força motriz para a expansão do conhecimento humano, o progresso da sociedade e o empoderamento das pessoas. Ela desempenha um papel crucial em nossa vida cotidiana, desde a educação nas escolas até a busca por informações na era digital. A leitura é uma habilidade que nutre nossa curiosidade, estimula nossa imaginação e aprimora nossa capacidade de comunicação.

A leitura é inquestionável e abrange diversos aspectos da vida das pessoas, desde o desenvolvimento cognitivo até a ampliação do conhecimento e a participação na sociedade. De acordo com Paulo Freire (1987), a leitura estimula o cérebro, melhora o vocabulário e a compreensão. Ela ajuda no desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico, além de melhorar a capacidade de concentração. Através da leitura, as pessoas têm acesso a uma vasta quantidade de informações, conhecimentos e histórias. Isso permite que aprendam sobre o mundo, culturas diferentes, ciência, história e muito mais.

Freire (1987) diz que a leitura contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, como a escrita e a expressão verbal. Pessoas que leem com frequência tendem a se comunicar de maneira mais eficaz. A leitura de histórias e narrativas literárias permite que as pessoas entendam melhor as emoções, perspectivas e experiências de outras pessoas. Isso promove a empatia e a compreensão. Já a leitura crítica envolve a análise e avaliação de informações. Ela

ajuda as pessoas a desenvolverem uma mente crítica, a questionar e a avaliar o que leem, a identificar fontes confiáveis e a tomar decisões informadas.

A leitura é essencial para a participação ativa na sociedade. Pessoas que leem são mais informadas sobre questões sociais, políticas e culturais e têm maior probabilidade de participar de debates e votar de forma consciente. A leitura é uma ferramenta valiosa para o crescimento pessoal e o enriquecimento da vida. Ela proporciona entretenimento, inspiração, reflexão e a capacidade de ver o mundo de maneira diferente.

A leitura desempenha um papel fundamental na educação formal. Ela é essencial para o aprendizado e o sucesso acadêmico em todas as áreas do conhecimento. Pessoas que leem têm maior probabilidade de acessar oportunidades educacionais e profissionais. A leitura abre portas para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Freire (1987), enfatizou a importância da leitura em sua abordagem pedagógica, que ficou conhecida como "educação popular" ou "educação libertadora". Para Freire, a leitura desempenha um papel central no processo de conscientização e empoderamento dos indivíduos. Freire (1987) via a leitura como uma ferramenta poderosa para a emancipação e a libertação. Ele acreditava que, por meio da leitura crítica, as pessoas poderiam adquirir conhecimento e compreensão, o que as capacita a agir e transformar sua própria realidade. A abordagem de Freire (1987) envolveu o diálogo crítico entre educadores e educandos. A leitura, nesse contexto, é uma via de mão dupla, onde a interpretação e a reflexão conjunta sobre textos são fundamentais para o processo de aprendizado.

Através da leitura, as pessoas podem se conscientizar sobre sua própria realidade, bem como sobre questões sociais, políticas e econômicas. Isso leva à compreensão crítica e à capacidade de analisar e questionar o mundo ao seu redor, pois, permite que as pessoas adquiram conhecimento e se sintam empoderadas para tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade. Isso é fundamental para a construção de cidadãos críticos e ativos.

Freire (1987) enfatizou a importância de contextualizar a leitura na vida cotidiana das pessoas. Os textos devem ser relevantes para a realidade dos educandos, de modo a tornar a leitura significativa e aplicável, ele desenvolveu o conceito de "alfabetização crítica", que vai além da simples decodificação de palavras. Envolve a compreensão profunda dos textos e a capacidade de analisar criticamente

o conteúdo, considerando seu contexto e implicações. A leitura, na visão de Freire, não é apenas uma atividade individual, mas também uma força que pode catalisar a transformação social. Ele acreditava que a educação e a leitura crítica eram ferramentas poderosas para combater a opressão e a desigualdade.

A abordagem de Paulo Freire à leitura continua a influenciar a educação em todo o mundo, especialmente em contextos de educação popular, educação de adultos e em abordagens pedagógicas que buscam capacitar os alunos a se tornarem pensadores críticos e cidadãos ativos. Freire enfatizou que a leitura não é apenas uma habilidade, mas um meio de compreender o mundo e, conseqüentemente, de transformá-lo.

Em resumo, a leitura é uma habilidade fundamental que desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, na educação, na formação de cidadãos ativos e críticos e no enriquecimento da vida. Ela é uma ferramenta poderosa para o aprendizado, a comunicação e a participação na sociedade, e sua importância transcende as fronteiras culturais e geográficas.

2.3 A APRENDIZAGEM DA LEITURA PARA ADULTOS

A leitura é uma habilidade essencial que desempenha um papel central na vida de qualquer indivíduo. Ela serve como alicerce para o aprendizado, a comunicação, o empoderamento pessoal e o desenvolvimento contínuo. Embora a aprendizagem da leitura seja frequentemente associada à infância, a realidade é que a alfabetização é um processo que abrange todas as idades.

Para muitos adultos que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura durante a infância, a jornada da aprendizagem da leitura pode ser um desafio, mas também uma busca profundamente significativa. A alfabetização na fase adulta não apenas proporciona acesso a novas informações, mas também promove a autonomia, a capacidade de tomar decisões informadas e a participação plena na sociedade.

A aprendizagem da leitura para adultos é um desafio e uma oportunidade importante. Muitos adultos, por várias razões, podem não ter desenvolvido habilidades de leitura adequadamente durante a infância, mas a capacidade de ler é fundamental para o desenvolvimento pessoal, a educação, o sucesso profissional e a participação na sociedade.

Lev Vygotsky (1978) não abordou especificamente a aprendizagem da leitura em adultos em seu trabalho, mas seus princípios teóricos podem ser aplicados a essa situação. Vygotsky desenvolveu a Teoria Sociocultural da Aprendizagem, que enfatiza a importância das interações sociais e da cultura no processo de aprendizagem. Abaixo, apresentaremos algumas ideias que podem ser aplicadas à aprendizagem da leitura em adultos com base na teoria de Vygotsky, tais como: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Vygotsky introduziu o conceito de ZDP, que se refere à diferença entre o que uma pessoa pode fazer de forma independente e o que pode fazer com ajuda. Na aprendizagem da leitura para adultos, o instrutor ou mediador desempenha um papel crucial ao identificar a ZDP de cada indivíduo e fornecer o suporte necessário para promover o desenvolvimento; Mediação Social: Vygotsky enfatizou a importância da mediação social no processo de aprendizagem. Para adultos que estão aprendendo a ler, isso pode envolver a interação com instrutores, colegas ou recursos culturais, como livros e materiais de leitura. A mediação social ajuda os adultos a compreenderem o sistema de escrita e a desenvolverem habilidades de leitura.

Vygotsky argumentava que à medida que as pessoas interagem e são mediadas por outros, elas internalizam o conhecimento e as habilidades. Isso significa que os adultos que estão aprendendo a ler precisam de oportunidades para praticar a leitura de forma autônoma, internalizando as estratégias e os conhecimentos adquiridos durante a instrução. A teoria de Vygotsky destaca a importância do contexto cultural e social na aprendizagem. Ao ensinar adultos a ler, é fundamental levar em consideração suas experiências e conhecimentos prévios, além de fornecer materiais de leitura que sejam culturalmente relevantes. Vygotsky enfatizou a colaboração e a interação entre os aprendizes. Grupos de estudo ou práticas de leitura compartilhada podem ser eficazes na aprendizagem da leitura para adultos, permitindo que eles colaborem, compartilhem estratégias e discutam textos.

Em resumo, embora Vygotsky não tenha abordado diretamente a aprendizagem da leitura em adultos, sua teoria sociocultural da aprendizagem oferece insights valiosos sobre como a interação social, a mediação e a contextualização cultural desempenham um papel essencial na promoção da aprendizagem da leitura em adultos. A abordagem instrucional deve ser adaptada às necessidades e ao nível de desenvolvimento de cada adulto, reconhecendo a importância da mediação social no processo.

2.4 A LEITURA NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo da educação que tem como objetivo proporcionar oportunidades de aprendizagem para aqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada. Na EJA, a leitura desempenha um papel fundamental, pois é uma habilidade transversal que capacita os alunos a se envolverem de forma crítica com o mundo ao seu redor, a adquirirem conhecimento e a participarem plenamente na sociedade.

A leitura na EJA é uma jornada única, uma vez que os alunos trazem consigo uma variedade de experiências de vida, conhecimentos prévios e necessidades individuais. Ela não é apenas um processo de decifrar palavras em uma página, mas um ato que pode transformar vidas, abrir horizontes e fortalecer a confiança. A aprendizagem da leitura na EJA envolve uma abordagem sensível e personalizada, que respeita a singularidade de cada aluno.

A leitura na EJA difere da abordagem tradicional da leitura em escolas regulares, pois envolve uma população de alunos que frequentemente possui diferentes níveis de habilidade de leitura e pode enfrentar desafios específicos. De acordo com Magda Soares (1998), existem características específicas de como a leitura costuma se dar na EJA: Avaliação Inicial: O processo de ensino na EJA muitas vezes começa com uma avaliação inicial das habilidades de leitura dos alunos. Isso ajuda os educadores a identificar o ponto de partida de cada aluno e a adaptar a instrução de acordo. Material Contextualizado: Os materiais de leitura são selecionados com base na relevância para a vida cotidiana dos alunos. Isso inclui textos que abordam temas práticos, como formulários, manuais de instruções, notícias locais e textos relacionados ao trabalho; Respeito ao Ritmo Individual: Alunos na EJA podem ter ritmos de aprendizagem variados. Os educadores precisam respeitar o ritmo de cada aluno e fornecer apoio adicional quando necessário.

A compreensão do texto é uma prioridade na EJA. Os alunos são incentivados a entender o que estão lendo, fazer perguntas sobre o texto e discutir seu conteúdo. Técnicas multissensoriais, como leitura em voz alta, discussões em grupo e atividades práticas, são comuns na EJA. Isso ajuda a tornar o processo de leitura mais envolvente e interativo. Além de materiais práticos, a literatura regional e cultural pode ser incorporada à instrução. Isso ajuda os alunos a se identificarem com o que estão lendo e a valorizar suas próprias culturas. Em um mundo cada vez mais digital, a

alfabetização digital é importante. Os alunos podem aprender a usar dispositivos eletrônicos para acessar textos e informações.

Alunos que precisam de apoio adicional podem receber instrução individualizada ou participar de grupos de reforço. Além da alfabetização (aprender a ler e escrever), a EJA se concentra no letramento (usar a leitura e a escrita de maneira significativa). Os alunos aprendem a aplicar suas habilidades de leitura na solução de problemas da vida real. A avaliação é usada de forma formativa, ajudando os educadores a monitorar o progresso dos alunos e adaptar a instrução de acordo. Não é apenas uma ferramenta de classificação. Não deve ser punitiva, mas sim usada para informar a instrução. Além da sala de aula, as escolas de EJA frequentemente oferecem serviços de apoio, como orientação e aconselhamento, para lidar com desafios pessoais que os alunos possam enfrentar.

A leitura na EJA é uma jornada adaptativa, focada nas necessidades dos alunos adultos e em prepará-los para lidar com desafios da vida real que exigem habilidades de leitura e compreensão. A abordagem é centrada no aluno e contextualizada em sua vida cotidiana. Soares (1998) enfatiza a importância de uma abordagem flexível e adaptada às necessidades dos alunos na EJA. A autora defende que os educadores da EJA devem reconhecer e respeitar as experiências de vida e as habilidades prévias dos alunos adultos. Muitos deles já têm conhecimento prático e experiência que podem ser integrados à aprendizagem da leitura. Os materiais de leitura na EJA devem ser contextualizados e relacionados à vida cotidiana dos alunos. Isso torna a aprendizagem da leitura mais significativa e aplicável.

Soares (1998) pontua a importância de desenvolver habilidades de leitura que sejam funcionais para a vida dos alunos adultos. Isso pode incluir a capacidade de ler manuais de instruções, formulários, receitas, rótulos de produtos e outros tipos de textos comuns em suas vidas. O aprendizado da leitura na EJA deve ser significativo para os alunos. Os textos e atividades de leitura devem ser escolhidos com base nos interesses e necessidades dos alunos, de modo a tornar a leitura relevante para eles. Alunos na EJA podem ter ritmos de aprendizagem variados. É importante respeitar o ritmo individual de cada aluno, permitindo que avancem no processo de leitura à medida que se sentem confortáveis.

Ainda de acordo com Soares (1998), a leitura e a oralidade estão intimamente relacionadas. A EJA muitas vezes começa com atividades de leitura em voz alta e discussões para fortalecer a compreensão de texto e a expressão oral. A diferença

entre alfabetização (aprender a ler e escrever) e letramento (usar a leitura e a escrita de maneira significativa na vida cotidiana). A leitura na EJA deve promover ambas as habilidades.

Soares (1998) deixa claro a importância de reconhecer as experiências e necessidades dos alunos adultos na EJA e adaptar a aprendizagem da leitura de acordo. A leitura na EJA deve ser funcional, contextualizada e significativa para a vida dos alunos, promovendo tanto a alfabetização quanto o letramento.

Muitos dos alunos da EJA não conseguem ler livros didáticos ou outros materiais relacionados a objetivos, mas em uma sala de aula de vários níveis, como o público alvo dessa pesquisa (1ª a 4ª etapa da EJA – que contempla alunos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) os professores muitas vezes sentem que não podem fornecer o tipo de instrução de leitura individualizada de que esses adultos precisam. De acordo com Freire (1970), a alfabetização leitora na EJA é um processo desafiador, pois envolve adultos que não tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura na idade convencional. É importante que os educadores na EJA escolham as estratégias mais apropriadas com base nas características e necessidades de seus alunos.

À medida que os alunos adultos desenvolvem suas habilidades de leitura, é importante incentivar a leitura crítica. Isso envolve a capacidade de analisar e compreender textos, questionar informações e desenvolver pensamento crítico (Freire, 1970). Manter a motivação e elevar a autoestima dos alunos é fundamental na EJA. O desenvolvimento da leitura pode ser desafiador, mas também é uma conquista que deve ser celebrada. É importante que os educadores na EJA adaptem suas abordagens de acordo com as necessidades específicas de seus alunos, levando em consideração as circunstâncias individuais e os recursos disponíveis. Além disso, é fundamental que as estratégias sejam informadas por pesquisas e práticas pedagógicas atualizadas e relevantes.

Para alguns, melhorar suas habilidades é suficiente, mas a maioria precisará fazer consideravelmente mais trabalho do que o esperado. Alguns alunos precisam se concentrar apenas em matemática ou escrita, mas para outros, o problema é mais básico. Os déficits nas habilidades de leitura afetam o desempenho em quase todas as partes, pois são testes escritos. Os alunos com problemas de leitura devem abordá-los antes que possam esperar alcançar seus objetivos.

O processo de leitura na EJA evolui ao longo das diferentes etapas do

programa, que geralmente vai da primeira à quarta etapa, embora a estrutura do programa possa variar de acordo com a rede de ensino e as políticas educacionais de cada região. A leitura pode se desenvolver ao longo de etapas de acordo com Paulo Freire (1970): Primeira Etapa da EJA – Alfabetização Inicial: Na primeira etapa, muitos alunos da EJA estão começando o processo de alfabetização. Nesse estágio, o foco está na aprendizagem das letras, sons e na formação de palavras. Isso pode ser baseado em métodos tradicionais de alfabetização (Ferreiro e Teberosky, 1985). Segunda Etapa da EJA – Consolidação da Leitura:

Na segunda etapa, os alunos geralmente estão consolidando suas habilidades de leitura. Eles podem ser capazes de ler textos mais simples e desenvolver a compreensão básica de leitura. Terceira Etapa da EJA – Desenvolvimento da Compreensão de Textos: Nesta etapa, os alunos podem se concentrar na compreensão de textos mais complexos e no desenvolvimento de habilidades de leitura crítica. Quarta Etapa da EJA – Leitura Crítica e Escrita Avançada: Na quarta etapa, os alunos devem ser capazes de realizar leituras críticas, analisando textos e questionando informações. Além disso, eles podem desenvolver habilidades de escrita avançada.

É importante notar que o processo de leitura na EJA é altamente individual e pode variar amplamente com base nas experiências, habilidades e níveis de educação anteriores dos alunos. Os educadores da EJA devem adaptar suas abordagens de ensino para atender às necessidades específicas de seus alunos, levando em consideração as circunstâncias individuais.

A turma selecionada para esta pesquisa é heterogênea. A heterogeneidade em uma turma de EJA é uma característica intrínseca desse contexto educacional. Há várias razões pelas quais as turmas da EJA são tipicamente heterogêneas, tais como: Diversidade de Idade; Níveis Educacionais Diferentes; Experiências de Vida Diferentes; Objetivos Educacionais Diversos; Heterogeneidade Cultural e Diferenças de Aprendizado. A heterogeneidade em turmas de EJA é uma característica enriquecedora, pois promove a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos. No entanto, também pode ser um desafio para os educadores, que precisam adotar estratégias de ensino flexíveis e diferenciadas para atender às necessidades variadas dos alunos.

Em vez disso, o ensino da leitura envolve o uso cuidadoso de estratégias baseadas em evidências adaptadas às necessidades de uma população estudantil

diversificada. Emidio e Oliveira (2021, p.116) afirmam que:

A leitura, por sua vez, torna-se um diálogo estabelecido com o texto para os leitores, tendo como ponto de partida a sua própria bagagem, seus saberes e seu contexto histórico e cultural no qual está inserido. Ler, para além de decodificar o código escrito, é a possibilidade de interagir com o texto a ponto a compreendê-lo.

Os adultos que se matriculam estão ocupados com outras responsabilidades da vida, geralmente têm tempo limitado para dar à educação, e podem ser erráticos na assiduidade. Por essas razões, os professores muitas vezes descobriram que alguma combinação das atividades descritas é a única maneira viável de gerenciar suas aulas. Beder e Medina (2001) constataram, na maioria das salas de alfabetização de adultos, que observaram pouca evidência de professores avaliando sistematicamente as necessidades dos alunos ou avaliando se a instrução atendia às necessidades individuais ou em grupo. Eles também concluíram que a matrícula contínua e os níveis de habilidades mistas são problemas muito sérios para os educadores de adultos.

No entanto, mesmo que o ambiente permita uma instrução individualizada, os professores geralmente têm informações limitadas sobre as necessidades dos alunos. Apesar de um aumento constante nas taxas de alfabetização nos últimos 50 anos, ainda há cerca de 773 milhões de adultos em todo o mundo que não sabem ler ou escrever em qualquer idioma (UNESCO 2022).

Embora os formuladores de políticas e acadêmicos tenham se concentrado principalmente na educação das crianças, e por uma boa razão, os programas de educação e educação de adultos são um componente importante para abordar a lacuna de alfabetização. No entanto, 42% dos países gastaram menos de um por cento de seus orçamentos de educação pública em tais programas, e os programas de alfabetização de adultos são frequentemente caracterizados por baixa frequência, alta evasão, desempenho limitado de habilidades e rápida depreciação de habilidades.

Não é novidade que os adultos enfrentam barreiras únicas para a aprendizagem, em comparação com as crianças. À medida que envelhecemos, as coisas podem ficar... bem, mais difícil. Estudos dos campos da psicologia cognitiva e da neurociência educacional mostram que alcançar as habilidades fundamentais da alfabetização pode ser desafiador, não apenas devido à complexidade da tarefa – que envolve várias áreas do cérebro – mas também a níveis mais baixos de "plasticidade

cerebral". Isso se torna ainda mais difícil se a língua for "opaca" (uma correspondência limitada entre letras e seus sons), ou ao aprender novas escritas – pesquisas recentes postulam que os adultos se tornam disléxicos para novos alfabetos por volta dos 19 anos (Abadzi, 2019). Isso, combinado com fatores socioeconômicos – os altos custos de oportunidade do tempo dos adultos, ambientes de aprendizagem difíceis, retornos incertos com a educação – pode tornar a alfabetização de adultos desafiadora. De acordo com Pereira (2013, p.3):

Educar jovens e adultos não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer os diferentes e os iguais.

A idade adulta é um período em que o início e a manutenção de uma parceria estável são centrais. Nesta fase sensível, os indivíduos enfrentam desafios particulares, porque as tarefas de desenvolvimento da adolescência tornam-se mais desafiadoras devido à suas limitações cognitivas de aprendizagem. Os adultos não têm as mesmas oportunidades e experiências que as pessoas mais jovens no que diz respeito aos relacionamentos tem; portanto, seu processo de desenvolvimento é diferenciado, mais lento.

As atividades que precisam ser trabalhadas com alunos público alvo da EJA, precisam ser consideradas como parte da educação e aprendizagem ao longo da vida, pois, não têm limites teóricos e devem responder às situações particulares criadas pelas necessidades específicas de desenvolvimento, de participação na vida comunitária e de auto realização individual. E assim, abranger todos os aspectos da vida e todos os campos do conhecimento que dirigem-se a todas as pessoas, independentemente do seu nível de realização.

2.5 LETRAMENTO LITERÁRIO

A literatura, em suas diversas formas e manifestações, é um dos tesouros mais preciosos da humanidade. Ela não apenas entretém, mas também informa, inspira e nos conecta a culturas e experiências que ultrapassam fronteiras e gerações. O letramento literário, por sua vez, é o caminho que nos permite explorar, compreender e apreciar esse vasto universo de narrativas.

O letramento literário vai além da mera habilidade de ler palavras em uma página; ele envolve a compreensão das nuances, dos significados subjacentes e das

emoções que a literatura evoca. Essa forma de letramento nos convida a mergulhar em histórias que nos desafiam, que nos fazem refletir sobre a condição humana e que nos transportam para mundos imaginários.

O letramento literário se refere à capacidade de ler, compreender e apreciar textos literários de maneira crítica e reflexiva. Envolve não apenas a habilidade de decodificar palavras, mas também a interpretação profunda, a análise crítica e a apreciação da literatura como forma de expressão artística e cultural. Cosson (2006) destaca alguns pontos-chave relacionados ao letramento literário:

Compreensão Textual: O letramento literário envolve a capacidade de compreender textos literários, incluindo romances, poesias, contos e peças teatrais. Isso implica a interpretação do significado, dos temas, dos personagens e da mensagem transmitida pelo autor.

Análise Crítica: Os letrados literários são capazes de analisar textos literários de forma crítica, examinando elementos como estilo, simbolismo, metáforas, contexto histórico e social, e o propósito do autor. Eles questionam, refletem e exploram as camadas mais profundas do texto.

Apreciação Estética: O letramento literário inclui a apreciação da estética da literatura. Os leitores literários desfrutam da beleza das palavras, da narrativa e da criatividade do autor. Eles podem se envolver emocionalmente com as histórias e os personagens.

Criação de Significado: Os letrados literários são capazes de criar significado pessoal a partir da leitura. Eles relacionam as histórias e os temas literários às suas próprias experiências, valores e sentimentos, tornando a literatura relevante para suas vidas.

Contextualização: O letramento literário leva em consideração o contexto cultural e histórico em que uma obra literária foi escrita. Isso ajuda os leitores a entender o significado mais amplo da obra e a sua relevância para a sociedade.

Educação e Promoção da Leitura: O letramento literário é promovido por educadores e instituições culturais que reconhecem a importância da literatura na formação dos indivíduos. Escolas, bibliotecas e programas de leitura frequentemente desempenham um papel fundamental na promoção do letramento literário.

O letramento literário não se limita apenas a ler obras clássicas da literatura; ele também se aplica a textos contemporâneos e a diversas formas de expressão literária, incluindo poesia, prosa, teatro e literatura de não ficção. A capacidade de

apreciar e entender a literatura é vista como uma habilidade valiosa que contribui para o enriquecimento cultural e intelectual de um indivíduo.

Rildo Cosson (2006) destaca a importância de desenvolver a competência literária dos alunos, capacitando-os a ler, compreender e apreciar textos literários de maneira crítica e reflexiva. O conceito de letramento literário abrange não apenas a habilidade de decodificar palavras, mas também a capacidade de interpretar, analisar e apreciar obras literárias. Cosson (2006) enfatiza que o letramento literário contribui para a formação de leitores competentes e críticos. O autor explora a teoria e a prática do letramento literário, fornecendo orientações sobre como promover a leitura literária de maneira eficaz. Ele discute estratégias de ensino, abordagens pedagógicas e exemplos práticos que podem ser aplicados na sala de aula para desenvolver a competência literária dos alunos.

O letramento literário, conforme apresentado por Cosson (2006), destaca a importância de criar um ambiente de leitura que valorize a literatura e estimule a apreciação crítica das obras literárias. Essa abordagem visa não apenas à decodificação de palavras, mas também à compreensão profunda, à interpretação e à fruição das experiências literárias. Portanto, o letramento literário vai além da simples leitura de textos e engloba uma apreciação mais ampla da literatura como parte essencial da educação.

2.6 ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA

A alfabetização é o alicerce do conhecimento e da comunicação, e a alfabetização literária representa o próximo nível desse processo. Enquanto a alfabetização tradicional ensina os princípios da leitura e escrita, a alfabetização literária vai além, capacitando os leitores a compreender, interpretar e apreciar a riqueza da literatura em suas diversas formas.

A alfabetização literária é a chave que abre as portas para um mundo de narrativas, poesia, ensaios, peças teatrais e muito mais. Ela permite que os leitores explorem a profundidade da expressão humana, mergulhando em histórias que cativam, emocionam e provocam reflexão.

A alfabetização literária, de acordo com o pesquisador Bortoni-Ricardo (2004), é uma abordagem pedagógica que busca promover a competência leitora e a apreciação da literatura desde as fases iniciais da educação. Essa abordagem vai

além do simples ato de ensinar a ler e escrever, concentrando-se na formação de leitores competentes e críticos desde a alfabetização. Principais elementos da alfabetização literária de acordo com Bortoni Ricardo (2004):

Exploração da Diversidade Literária: A alfabetização literária incentiva a exploração de uma ampla variedade de gêneros literários, incluindo contos, poesias, fábulas, romances, entre outros. Os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes formas de expressão literária.

Desenvolvimento da Competência Leitora: A alfabetização literária visa desenvolver a competência leitora, ou seja, a capacidade de compreender e interpretar textos literários de forma profunda. Os alunos são incentivados a questionar, analisar e refletir sobre o que leem.

Interação com o Texto: A abordagem valoriza a interação ativa dos alunos com o texto. Eles são incentivados a discutir, compartilhar impressões, fazer perguntas e participar de atividades que promovam a compreensão crítica.

Contextualização Cultural: A alfabetização literária considera o contexto cultural em que as obras literárias estão inseridas. Isso ajuda os alunos a entender o significado mais amplo das histórias, relacionando-as à cultura e à sociedade.

Apreciação Estética: A apreciação da estética literária é um componente importante. Os alunos são incentivados a reconhecer a beleza da linguagem, a criatividade do autor e o impacto emocional das obras literárias.

Leitura Próxima: A abordagem promove a leitura próxima ou leitura atenta, na qual os leitores examinam detalhadamente o texto, explorando elementos como estilo, metáforas, simbolismo e estrutura.

Escrita Criativa: Além da leitura, a alfabetização literária também pode incluir atividades de escrita criativa, nas quais os alunos são encorajados a criar suas próprias narrativas e expressar suas ideias por meio da escrita.

Formação de Leitores Críticos: O objetivo final da alfabetização literária é formar leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender, interpretar e apreciar a literatura ao longo de suas vidas.

Bortoni-Ricardo (2004) enfatiza a importância de começar o desenvolvimento da competência literária desde a educação infantil, criando uma base sólida para o envolvimento contínuo com a literatura ao longo da vida. A alfabetização literária é uma abordagem que valoriza a literatura como parte integrante da formação de indivíduos críticos e culturalmente enriquecidos.

2.7 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LETRAMENTO

As estratégias de leitura são técnicas e abordagens que os leitores utilizam para compreender e interpretar textos (Souza e Giroto, 2006). No contexto do letramento, que vai além da simples habilidade de decifrar palavras e se concentra na compreensão crítica e na aplicação prática da leitura, essas estratégias são fundamentais. De acordo com Souza e Giroto (2006), as estratégias podem ser de:

Antecipação: Os leitores podem antecipar o conteúdo do texto com base no título, subtítulos, imagens ou resumo, preparando-se para compreender melhor o material. De **Questionamento:** Formular perguntas sobre o texto antes, durante e após a leitura ajuda a manter o foco e a compreensão. Perguntas podem ser sobre o propósito do autor, o significado de palavras específicas, ou a relevância de certas informações. De **Inferência:** Fazer inferências é crucial para ir além do que está explicitamente escrito no texto. Os leitores conectam informações disponíveis para extrair significados implícitos e compreender o contexto. De **Identificação de Ideias Principais:** Identificar as ideias principais e os detalhes essenciais em um texto ajuda na compreensão global. Isso envolve a habilidade de distinguir informações principais de secundárias.

As autoras ainda complementam que podem ser estratégias de **Relacionamento com Conhecimento Prévio:** Conectar o que já se sabe com o que está sendo lido ajuda a construir uma compreensão mais profunda. Os leitores podem relacionar o novo conhecimento ao que já possuem. De **Monitoramento da Compreensão:** Os leitores eficazes monitoram constantemente sua compreensão. Se percebem que não entenderam uma parte do texto, ajustam suas estratégias de leitura, como reler ou buscar esclarecimentos. De **Esquematização:** Criar esquemas, diagramas ou mapas conceituais pode ser útil para organizar visualmente as informações e melhorar a compreensão de relações e hierarquias no texto. De **Variedade de Gêneros Textuais:** Expor-se a uma variedade de gêneros textuais, como notícias, ensaios, ficção e não ficção, ajuda a desenvolver habilidades de leitura em diferentes contextos.

E por fim, estratégias de **Reflexão Pós-Leitura:** Refletir sobre o que foi lido, discutir com outras pessoas ou escrever sobre o conteúdo contribui para a consolidação do conhecimento adquirido. De **Uso de Marcadores Textuais:** Reconhecer e entender o uso de marcadores textuais, como conectores, transições e

palavras-chave, ajuda na organização mental do conteúdo.

Essas estratégias são essenciais para promover o letramento, pois capacitam os leitores não apenas a decodificar palavras, mas a compreender, interpretar e aplicar ativamente o conhecimento adquirido por meio da leitura.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TEORIA, SUJEITOS E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, onde se optou pelo método da pesquisa-ação, principalmente porque ela oferece a possibilidade de desenvolver um processo dinâmico e com rigor científico durante cada etapa (Thiollent, 2011), bem como o fato de não ser um modelo rígido, pois não predetermina um fluxo necessário de ferramentas visando à promoção de processos participativos. A pesquisa-ação destina-se muitas vezes a provocar mudanças nas práticas e, ao mesmo tempo, a criar conhecimento. Estas características combinadas tornam-no útil para a investigação exploratória para melhorar a prática ou para propor novas soluções para problemas práticos.

Ainda de acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação criticamente reflexiva. A necessidade de reflexão existe em momentos em que a ação atual não produz os resultados desejados e é necessária mudança. É por isso que a pesquisa-ação está frequentemente preocupada com a mudança na prática. A pesquisa-ação é um método flexível de investigação, particularmente apropriado para iniciar, refletir e avaliar a mudança numa base contínua em organizações, como as bibliotecas. Um elemento crucial é a colaboração entre grupos de profissionais ou entre investigadores acadêmicos e profissionais

No entanto, a pesquisa-ação precisa de ser realizada com rigor e pode ser usada para desenvolver teorias. É aconselhável, para garantir os melhores resultados possíveis, que os investigadores principiantes se juntem a um investigador ou investigadores mais experientes, ou que realizem um programa de estudos antes de iniciarem os seus estudos.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A instituição pública de educação básica EMEF Sonia Regina Gomes Rezende Franco fica no bairro de Serra Dourada I, em Serra-ES, e oferece aulas de Ensino fundamental I, Ensino fundamental II. A escola possui acessibilidade em suas dependências. Fornece alimentação aos alunos, possui água filtrada, sanitários masculinos e femininos, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, laboratório de

ciências, sala de leitura e quadra de esportes. As disciplinas ofertadas são: Língua/Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Língua/Literatura estrangeira – Inglês, Matemática, Ciências, História e Geografia.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa serão alunos devidamente matriculados da 1ª a 4ª etapa da EJA da EMEF Sonia Regina Gomes Rezende Franco que fica localizada no município da Serra-ES, o pedagogo e o professor regente.

3.4 COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Para realização da coleta de dados, serão construídos formulários com perguntas semiestruturadas para os participantes da pesquisa, que serão alunos da 1ª a 4ª etapa da EJA, o pedagogo e o professor regente. Estes, serão aplicados pessoalmente por meio de material impresso, previamente agendado com os participantes e coletados posteriormente para tabulação.

E para iniciar a pesquisa, foi necessária submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP por envolver pessoas e para as devidas autorizações, sendo aprovada com número de parecer 6.437.086.

Buscamos por meio desta pesquisa, explorar uma resposta aos novos tipos de exigências comunicativas que o século XXI trouxe para a sociedade. Assim sendo, preparamos os alunos para compreenderem operações complexas, serem solucionadores de problemas e possuírem autonomia na sua escrita. Por conseguinte, a leitura tornou-se uma necessidade maior no campo da educação de adultos, e o ensino da leitura deve seguir o exemplo e ir além da leitura transacional para uma leitura retoricamente flexível para múltiplos públicos, propósitos e contextos.

Essa discussão se concentra na importância da leitura no século XXI e na necessidade de desenvolver habilidades de leitura mais avançadas para atender às demandas comunicativas da sociedade atual. No século XXI, a forma como nos comunicamos mudou drasticamente. Com o advento da tecnologia e das mídias sociais, as pessoas estão constantemente expostas a uma quantidade enorme de informações. Além disso, as interações sociais agora ocorrem de maneiras mais

diversas, envolvendo diferentes públicos, contextos e propósitos. Diante dessas mudanças, é fundamental que os indivíduos sejam capazes de compreender e interpretar essas diversas formas de comunicação. Isso envolve não apenas a habilidade de decodificar palavras, mas também de entender mensagens complexas e utilizar estratégias de leitura eficazes. Para preparar os alunos para essas exigências comunicativas, é necessário ir além do ensino tradicional da leitura, focado apenas na compreensão literal de textos. É preciso que os alunos sejam capazes de fazer conexões, analisar informações, interpretar pontos de vista diferentes e articular suas próprias ideias de forma coerente.

Além disso, a leitura não deve ser restrita a um único público, contexto ou propósito. Os alunos devem ser incentivados a ler textos variados e a adaptar sua leitura de acordo com a situação em que estão inseridos. Isso significa que eles devem desenvolver habilidades de leitura retoricamente flexíveis, capazes de atender às necessidades de diferentes audiências e objetivos. No campo da educação de adultos, a leitura assumiu uma importância ainda maior. Muitos adultos estão buscando atualização e aquisição de novos conhecimentos ao longo da vida, e a leitura é uma ferramenta indispensável nesse processo. Além disso, a capacidade de ler e interpretar informações de forma crítica é essencial para a participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Portanto, é fundamental que o ensino da leitura na educação de adultos vá além da simples alfabetização. Deve-se dedicar esforços para desenvolver habilidades de leitura avançadas, como a compreensão profunda de textos, a análise crítica e a capacidade de argumentação. Em resumo, a leitura no século XXI exige habilidades mais sofisticadas e adaptáveis, capazes de lidar com a diversidade de informações e formas de comunicação que encontramos atualmente. O ensino da leitura deve acompanhar essas mudanças, preparando os alunos para serem solucionadores de problemas, autônomos em sua escrita e capazes de se adaptar a diferentes públicos, propósitos e contextos.

Alguns dos tipos específicos de leitura que os alunos precisam agora são a capacidade de: ler textos argumentativos, técnicos e informativos; criar, argumentar, resumir; ler de forma concisa com vocabulário apropriado; produzir uma peça bem editada e compreensível para falantes nativos; e uso e fontes de crédito.

Deste modo, esta pesquisa foi organizada em quatro partes: preparando o

cenário para o ensino da leitura; apoiando o processo de leitura; trabalhando com leitores iniciantes e alinhando a leitura com os sistemas de responsabilidade.

Inicialmente, foi apresentada a proposta de pesquisa aos alunos para que eles tomem ciência e apresentem interesse em participar. Seguidamente, foi disponibilizado apoio para esclarecimento de dúvidas que venham surgir. Posteriormente, selecionamos os leitores iniciantes afim de estimular os demais alunos e assim despertar o prazer pela leitura e escrita. E por fim, alinhamos as três funções que deverão ser trabalhadas com os alunos, a equalizadora, a reparadora e qualificadora.

A proposta de trabalho com os alunos, foi construir um livro em conjunto, de forma que todos tenham participação ativa, deixando livre para a escolha do tema e construção dos capítulos.

Os capítulos foram escritos pelos alunos com uma abordagem baseada em experiências vivenciadas que possam orientar o ensino da construção da leitura e escrita e fornecer orientações e ferramentas específicas para implementação.

Foi realizado em formato de oficinas de leituras, com livros de literatura, buscando-se realizar um diário de aula, apontando os resultados e o desenvolvimento dos estudantes. Serão lidos para eles histórias de vida de Paulo Freire, que defende que o estudante não é uma folha em branco, raso e vazio. Assim como os livros Conde de Monte Cristo e O homem da Máscara de Ferro.

O objetivo foi levar o leitor a descobrir maneiras de estar pronto para a sociedade (lendo e escrevendo com autonomia), e a aprender de acordo com os padrões exigidos, e trabalhar o letramento literário na EJA com a primícia de suscitar a compreensão leitora e a compreensão com autonomia e a criticidade dos educandos. E assim, poder mediar a leitura, atuando como um maestro em relação dialógica, capaz de orquestrar os saberes diversos dos alunos em sintonia com as estratégias leitoras para desenvolver a sua autonomia, pois, a compreensão leitora, é a capacidade de interpretar aquilo que leem e ampliar seu senso crítico.

De acordo com Silva e Souza (2017), as estratégias de leitura são métodos ou abordagens usados pelos leitores para compreender e analisar um texto. Elas são fundamentais para o desenvolvimento da compreensão de leitura e podem variar de acordo com o tipo de texto e o objetivo da leitura. Assim sendo, elas recomendam estratégias de leitura comuns que utilizaremos em nossa pesquisa: Pré-leitura – Antes de começar a ler, os leitores puderam examinar o título, subtítulos, imagens e resumo

do texto para ter uma ideia geral do que esperar; Leitura atenta – Durante a leitura, os leitores puderam destacar palavras-chave, frases ou parágrafos importantes. Isso ajuda a manter o foco e a identificar informações relevantes; Contextualização – Os leitores puderam tentar entender o contexto do texto, considerando quem é o autor, quando e onde o texto foi escrito e para quem foi escrito. Isso ajuda a interpretar o texto de maneira mais completa.

Silva e Souza (2017) também recomendam: Inferência – Fazer inferências significa tirar conclusões com base no que está escrito e no conhecimento prévio. Os leitores podem inferir o significado de palavras desconhecidas ou entender a intenção do autor; Questionamento – Os leitores podem fazer perguntas sobre o texto para promover a reflexão e a compreensão. Isso inclui questionar o propósito do autor, identificar os principais pontos e considerar diferentes perspectivas; Resumo – Após a leitura, os leitores podem fazer um resumo do texto para consolidar a compreensão e destacar os principais pontos; Releitura – Se um texto for particularmente complexo, os leitores podem relê-lo para melhorar a compreensão.

E por fim, Conexões – Os leitores podem fazer conexões entre o texto e suas próprias experiências, conhecimento ou outros textos que já leram; Vocabulário – Ao encontrar palavras desconhecidas, os leitores podem usar estratégias como o contexto ou o uso de dicionários para entender o significado; Monitoramento da compreensão – Durante a leitura, os leitores devem estar cientes de sua compreensão e fazer ajustes quando percebem que não estão entendendo bem o texto.

Essas estratégias foram usadas de forma flexível, dependendo do tipo de texto e do objetivo da leitura. Elas são úteis não apenas na compreensão de textos escritos, mas também na promoção da literacia em geral. O desenvolvimento de habilidades de leitura eficazes é essencial para o sucesso acadêmico e profissional.

A realização de oficinas de leitura utilizando livros de literatura foi uma abordagem interessante para promover o desenvolvimento dos estudantes. Ao utilizar essa metodologia, cujo objetivo foi de envolver os alunos de forma mais profunda com a leitura, estimulando sua capacidade de interpretação, análise crítica e desenvolvimento da linguagem verbal e escrita. A escolha dos livros de literatura foi válida, pois eles foram capazes de apresentar aos estudantes diferentes perspectivas e histórias que podem ampliar seu horizonte de conhecimento e valores. No caso específico mencionado, os livros selecionados são "Conde de Monte Cristo" e "O Homem da Máscara de Ferro". Essas obras clássicas da literatura têm como

elementos centrais a justiça, a vingança e a identidade, temas que podem ser explorados em sala de aula para discutir questões éticas, morais e sociais. Além desses livros, foi lido para os alunos histórias de vida de Paulo Freire. Essa escolha é particularmente relevante pois Paulo Freire é reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes educadores do século XX. Suas ideias e práticas pedagógicas apontam para a valorização do conhecimento prévio e da experiência de vida dos estudantes, mostrando que eles não são meras "folhas em branco".

Através da leitura das histórias de vida de Paulo Freire, os estudantes puderam refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar suas próprias experiências e conhecimentos na construção de seu aprendizado. Isso contribuiu para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de pensar e agir de forma autônoma e consciente. O registro em um diário de aula também foi um recurso valioso para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos ao longo do tempo. Esse instrumento permitiu não apenas avaliar o desenvolvimento individual de cada estudante, mas também identificar fatores que possam estar influenciando positivamente ou negativamente o aprendizado, possibilitando que o professor ajuste suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades e dificuldades dos alunos.

Em resumo, a realização de oficinas de leituras com livros de literatura, aliada à leitura de histórias de vida de Paulo Freire e ao registro em um diário de aula, foi uma abordagem enriquecedora para promover o desenvolvimento dos estudantes. Essa metodologia estimulou o pensamento crítico, a reflexão sobre questões éticas e sociais, além de valorizar o conhecimento prévio e as experiências individuais dos alunos. As Figuras 01, 02 e 03 representam as oficinas de leitura, que foram essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Além disso, é válido mencionar que as Figuras 01, 02 e 03 apresenta a distribuição dos alunos nas oficinas, os materiais utilizados, as estratégias pedagógicas adotadas, entre outros aspectos relevantes. Elas apresentam o processo realizado com os alunos da EJA.

Figura 01 – Oficinas de leitura realizada com os alunos da EJA



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora

Figura 02 – Oficinas de leitura realizada com os alunos da EJA



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora

Figura 03 – Oficinas de leitura realizada com os alunos da EJA



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora

A proposta de realizar uma formação continuada com o e-book desenvolvido, abordando o tema da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma iniciativa promissora que pode trazer benefícios significativos para a Secretaria de Educação da Serra-ES. Primeiramente, é importante reconhecer a importância da formação continuada para o aprimoramento dos profissionais da Educação. A EJA é uma modalidade educacional que apresenta desafios específicos, especialmente no que diz respeito à leitura crítica por parte dos alunos. Portanto, oferecer uma formação que aborde esse tema de maneira aprofundada e embasada em pesquisa é fundamental para capacitar os professores e demais profissionais envolvidos.

O e-book desenvolvido tem potencial para ser uma excelente ferramenta nesse processo de formação. Além de trazer informações atualizadas e embasadas cientificamente, o formato digital do e-book permite fácil acesso e alcance a um maior número de profissionais, facilitando a disseminação do conhecimento.

Ao promover a leitura crítica na EJA, a formação continuada contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a autonomia intelectual dos estudantes. A leitura crítica permite que eles se tornem capazes de compreender e questionar diversos tipos de texto, avaliar informações e argumentos, desenvolver

senso crítico e formar opiniões embasadas.

Além disso, a formação continuada com o e-book pode ajudar a estimular a troca de experiências entre os profissionais, promovendo a construção coletiva de conhecimento e a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Isso é especialmente relevante na EJA, considerando que muitos alunos dessa modalidade trazem vivências e experiências diversas, que podem enriquecer o processo educacional.

Portanto, a proposta de realizar formação continuada com o e-book sobre leitura crítica na EJA é extremamente relevante e promissora. Ela oferece subsídios teóricos e práticos para aprimorar o trabalho dos profissionais envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de uma Educação de Jovens e Adultos mais inclusiva, crítica e qualificada.

4 DADOS DA PESQUISA E ENCAMINHAMENTOS

A pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar a importância do professor mediador de leitura no estímulo à criticidade dos educandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Através da revisão bibliográfica e da aplicação de questionários para professores e alunos, foram coletados dados que permitiram analisar a influência desse professor na formação crítica dos estudantes. Os resultados indicaram que o professor mediador de leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criticidade dos educandos na EJA. Através de estratégias como a mediação de textos literários, debates e reflexões, o professor é capaz de despertar o interesse pela leitura e promover a análise crítica dos conteúdos abordados.

Os alunos destacaram a importância desse professor na sua trajetória educacional, relatando que a mediação de leitura os ajudou a ampliar o repertório literário, a desenvolver habilidades de interpretação e a construir seu próprio pensamento crítico. Além disso, os estudantes ressaltaram que a formação crítica adquirida na EJA teve impacto em outros aspectos de suas vidas, como o fortalecimento da autoestima e a tomada de decisões mais conscientes.

Com base nos resultados da pesquisa, foram sugeridos alguns encaminhamentos para a prática pedagógica. Os professores foram orientados a investir em formação continuada que os capacite a atuar como mediadores de leitura, a fim de aprimorar suas estratégias e técnicas de mediação. Além disso, recomenda-se a ampliação do acervo literário das salas de aula da EJA, a fim de oferecer variedade de gêneros e temas aos alunos.

Outra recomendação é a criação de espaços de debate e reflexão, nos quais os alunos possam compartilhar suas opiniões e ideias. Esses espaços devem ser construídos de forma horizontal, respeitando a diversidade de experiências e saberes dos estudantes. Também é importante promover a articulação entre a leitura e outros conteúdos curriculares, relacionando a literatura com sua aplicação prática no cotidiano dos alunos. Considerando a relevância desses encaminhamentos, espera-se que a pesquisa contribua para o aperfeiçoamento do trabalho dos professores na EJA, permitindo o estímulo à criticidade dos educandos e ampliando suas possibilidades de formação e participação social.

4.1 A PESQUISA NA ESCOLA

4.1.1 Entrevista com o professor regente

O professor regente foi questionado sobre o seu tempo de experiência na regência, pois o tempo de experiência na docência pode influenciar a forma como o professor aborda e medeia a leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Então, ele respondeu: “12 anos de experiência”.

Ter 12 anos de experiência na docência demonstra um período significativo de atuação profissional e pode trazer uma perspectiva mais sólida e embasada para a pesquisa. Um professor com esse tempo de experiência provavelmente já enfrentou diferentes desafios ao trabalhar com alunos da EJA, e pode ter desenvolvido estratégias de ensino eficazes para estimular a criticidade dos educandos.

Além disso, o tempo de experiência na docência pode estar relacionado ao conhecimento e à habilidade do professor em mediar a leitura de forma adequada. Ao longo dos anos, é provável que um professor tenha tido a oportunidade de aprender com práticas bem-sucedidas e também com os desafios enfrentados ao trabalhar com a leitura na EJA. Esse conhecimento adquirido pode ser valioso no processo de estimular a criticidade dos educandos.

No entanto, é importante enfatizar que o tempo de experiência sozinho não garante a efetividade do professor como mediador de leitura na EJA. Outros fatores, como formação continuada, atualização de conhecimentos e engajamento com a pesquisa, também desempenham um papel importante na qualidade da prática docente.

Portanto, o tempo de experiência na docência, como resposta à pergunta feita, pode ser um indicador positivo para o tema proposto na dissertação de mestrado, pois sugere que o professor possui uma base sólida de conhecimento e habilidades adquiridas ao longo da prática profissional, o que pode contribuir para o estímulo da criticidade dos educandos na EJA.

Em relação a pergunta: Qual turma leciona nesta instituição?, ele respondeu: “de 1ª a 4ª etapa, pois, as turmas são multiseriadas”.

A resposta dada indica que nesta instituição as turmas são multiseriadas, ou seja, são compostas por alunos de diferentes etapas escolares. Isso significa que na mesma sala de aula podem estar estudantes de idades e níveis de aprendizado

distintos. Essa abordagem pedagógica pode oferecer vantagens e desafios. Por um lado, permite que os alunos interajam e aprendam uns com os outros, promovendo a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, o professor tem a oportunidade de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada estudante, oferecendo reforço ou desafios extras, conforme necessário. Por outro lado, o ensino multiseriado pode exigir dos professores uma maior organização e planejamento, já que precisam lidar com diferentes currículos, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem na mesma sala. Também pode limitar a disponibilidade de recursos e materiais educacionais adequados para cada etapa, o que pode ser um desafio para garantir a qualidade do ensino.

No entanto, é importante destacar que a eficácia do ensino multiseriado depende da capacitação dos professores e da estruturação adequada da instituição. A presença de profissionais qualificados e de um apoio pedagógico efetivo pode garantir a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos nas diferentes etapas escolares.

Em suma, embora o ensino multiseriado possa trazer alguns desafios, quando bem planejado e implementado, pode oferecer uma experiência educacional enriquecedora, promovendo a aprendizagem colaborativa e personalizada.

Já em relação a pergunta: possui experiência com alunos da EJA?, a professora respondeu que sim. A experiência com a EJA é extremamente valiosa para desenvolver um trabalho eficiente nessa modalidade de ensino. No entanto, é preciso lembrar que cada aluno é único, e é necessário adaptar-se a cada um, independentemente da experiência já adquirida. O importante é estar sempre aberto a aprender e se atualizar, buscando constante aprimoramento e aperfeiçoamento da prática docente para oferecer um ensino de qualidade aos alunos da EJA.

A pedagoga foi questionada se os seus alunos são assíduos, ela disse: “*a frequência oscila bastante*”. A afirmação da pedagoga de que a frequência dos alunos oscila bastante é uma observação comum na área da educação. Existem diversas razões pelas quais os alunos podem ter uma frequência variável, e é importante analisar essas razões antes de fazer qualquer julgamento.

Dentre os fatores que influenciam na assiduidade dos alunos estão questões pessoais, saúde, problemas familiares, falta de motivação, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Cada aluno é único e possui sua própria realidade, que

pode influenciar na sua presença regular na escola. Por isso, não é correto generalizar e culpar somente os alunos pela variação na frequência escolar. É papel importante da pedagoga investigar as causas dessa oscilação e propor estratégias para incentivar uma frequência mais estável.

Uma forma de abordar essa questão é através da criação de um ambiente escolar acolhedor e motivador, onde os alunos se sintam valorizados e engajados no processo de aprendizagem. Além disso, é importante manter uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis dos alunos, buscando entender as razões por trás da ausência e colaborando para superar esses obstáculos. A pedagoga também pode realizar análises mais aprofundadas, como identificar padrões de frequência em determinados dias da semana ou horários de aula, a fim de propor soluções mais direcionadas para o problema.

No geral, é fundamental adotar uma abordagem sensível e individualizada quando se trata de frequência escolar. É importante cultivar um ambiente de confiança e compreensão, buscando entender as razões por trás da oscilação e trabalhar em conjunto para encontrar soluções que beneficiem todos os alunos.

A pesquisadora perguntou a professora se os seus alunos possuem resistência em aprender o novo, logo ela respondeu: “sim, bastante”.

A pergunta feita à professora regente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre se os alunos da EJA possuem resistência em aprender o novo levanta uma questão importante sobre a experiência desses estudantes e seus desafios na sala de aula. É importante reconhecer que os alunos da EJA geralmente são pessoas adultas que retornam aos estudos, muitas vezes após um longo período de afastamento da escola. Esses indivíduos frequentemente têm experiências de vida e bagagens diferentes daqueles que estão cursando a educação regular. Portanto, é compreensível que eles possam ter uma certa resistência em aprender algo novo, especialmente quando se trata de conteúdos acadêmicos.

Uma possível explicação para essa resistência é o sentimento de insegurança e a falta de confiança em suas próprias habilidades de aprendizado. Muitos alunos da EJA têm baixa autoestima em relação à sua capacidade de acompanhar o ritmo da sala de aula e se sentem envergonhados por não terem concluído seus estudos no momento "adequado". Essa preocupação pode gerar uma resistência em se engajar completamente nas atividades e em aprender coisas novas.

Além disso, a metodologia de ensino tradicional, muitas vezes focada em

memorização e repetição, pode não ser adequada para os alunos da EJA, que precisam de abordagens pedagógicas diferenciadas. É fundamental que os professores da EJA adotem estratégias de ensino que sejam mais inclusivas e estimulantes para esses estudantes. Aulas expositivas e baseadas em livros didáticos podem não ser tão eficazes quanto atividades práticas e interativas, que tenham aplicação prática no dia a dia dos alunos. Contudo, é importante destacar que a resistência em aprender o novo pode não ser uma característica constante de todos os alunos da EJA. Muitos deles exibem uma grande motivação e entusiasmo em adquirir conhecimentos e desenvolver novas habilidades. É fundamental que os educadores da EJA reconheçam a individualidade de cada aluno e busquem abordagens de ensino que levem em consideração suas necessidades e interesses.

Em suma, embora seja possível que alguns alunos da EJA possuam certa resistência em aprender algo novo, é fundamental adotar uma abordagem mais flexível e personalizada de ensino para melhor promover a aprendizagem desses estudantes. Com empatia, estímulo adequado e respeito pela singularidade de cada aluno, é possível superar essa resistência e proporcionar uma experiência educacional positiva e enriquecedora para todos.

A pedagoga foi indagada se seria difícil desenvolver esta pesquisa com os alunos selecionados a fim de acrescentar no seu aprendizado, ela acredita que não. A pergunta levanta a questão se seria difícil desenvolver uma pesquisa com os alunos selecionados a fim de promover o aprendizado e estimular a criticidade dos educandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco no papel do professor como mediador de leitura. Para discutir essa pergunta, é preciso considerar diversos aspectos.

Em primeiro lugar, é válido ressaltar que a EJA é um contexto educacional desafiador. Muitos alunos na EJA podem ter enfrentado dificuldades no passado, como defasagem escolar, baixo nível de letramento ou falta de incentivo para o desenvolvimento da criticidade. Portanto, é possível afirmar que desenvolver uma pesquisa nesse contexto pode ser mais complexo que em outras modalidades de ensino.

Além disso, é importante considerar que a estimulação da criticidade dos educandos requer um professor mediador de leitura qualificado e engajado. Esse profissional deve ter conhecimento sobre os diferentes níveis de leitura, estratégias de mediação e recursos adequados para envolver os alunos na

pesquisa. A falta de preparo do professor pode ser um obstáculo para o sucesso da pesquisa e do aprendizado dos alunos.

Outro fator a ser considerado é a disponibilidade e a motivação dos alunos para participar da pesquisa. A EJA geralmente é composta por pessoas que trabalham e possuem outras responsabilidades além dos estudos. Portanto, o engajamento dos alunos pode ser um desafio, especialmente para uma pesquisa que visa estimular a criticidade. O desenvolvimento de estratégias que incentivem a participação ativa dos alunos é essencial para superar essa dificuldade.

No entanto, apesar dos desafios mencionados, é importante ressaltar que a pesquisa como ferramenta de aprendizado e estímulo à criticidade pode ter um impacto significativo na EJA. Ao envolver os alunos em pesquisas, eles são instigados a pensar, analisar, questionar e formar opiniões próprias. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias não apenas para a vida acadêmica, mas também para a vida pessoal e profissional.

Portanto, embora a pesquisa com o objetivo de estimular a criticidade dos educandos na EJA e a importância do professor mediador de leitura possa apresentar desafios, é possível superá-los com preparo adequado, estratégias de engajamento e incentivo dos alunos. O resultado dessa pesquisa pode trazer benefícios significativos para o aprendizado e o desenvolvimento dos educandos na EJA.

A pesquisadora perguntou ao professor regente como é possível incentivar o interesse dos alunos da EJA pela leitura, então, é respondido: *“ao discutir sobre como incentivar o interesse dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) pela leitura, é necessário levar em consideração as perspectivas de diferentes autores especializados no assunto”*.

Paulo Freire (1968) acreditava na importância da leitura como forma de conscientização e empoderamento dos indivíduos. Para ele, o professor deve estabelecer um diálogo com os alunos da EJA, identificando suas necessidades, interesses e experiências, e, a partir daí, selecionar livros que abordem temas pertinentes às suas realidades. Além disso, Freire (1968) enfatizava a construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva, promovendo debates e atividades que relacionem a leitura com a vida cotidiana dos alunos. Já Mirian Goldenberg (2004) destaca a importância de escolher livros de gêneros e estilos variados para atrair a atenção dos alunos da EJA. Ela ressalta que a escolha de obras pode

incluir desde romances, biografias, contos, até histórias em quadrinhos e poesias. Além disso, a antropóloga defende que o professor deve criar um ambiente acolhedor e prazeroso para a leitura, buscando formas de torná-la mais acessível e atraente aos alunos, como por exemplo, promovendo clubes de leitura ou organizando atividades de interpretação e produção de textos baseadas em situações do cotidiano.

Freire (1968) ainda argumenta que é fundamental nutrir o prazer pela leitura, valorizando a liberdade de escolha, permitindo que os alunos leiam livros de acordo com suas preferências pessoais, sem pressões ou obrigações. Penna enfatiza que o professor deve atuar como um mediador, apresentando diferentes opções de leitura, compartilhando experiências literárias e promovendo discussões informais sobre os livros.

Todos esses autores estão de acordo quanto à importância de tornar a leitura um processo prazeroso e relevante para os alunos da EJA. A abordagem do professor deve ser sensível às necessidades e interesses dos estudantes, respeitando suas vivências e buscando selecionar materiais que dialoguem com suas realidades. A criação de um ambiente acolhedor e estimulante para a leitura, a liberdade de escolha e o estímulo à reflexão crítica são estratégias recorrentes nos diferentes pontos de vista apresentados.

A pesquisadora questionou ao professor se ele já desenvolveu algum trabalho / projeto envolvendo leitura com os seus alunos, ele disse que sim. Ele mencionou que já desenvolveu projetos de leitura em diferentes abordagens e níveis de ensino. Algumas das atividades incluíam leitura compartilhada, leitura individual, análise de textos literários e não literários, discussões em grupo sobre os temas abordados nos textos, entre outros.

O professor explicou que os projetos de leitura tinham como objetivo incentivar o gosto pela leitura, desenvolver habilidades de interpretação e produção de textos, além de promover o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos alunos. Ele destacou que os resultados desses projetos foram bastante positivos, com os alunos demonstrando maior interesse e envolvimento com a leitura, melhorando suas habilidades de leitura e escrita, e ampliando seu repertório cultural e conhecimento de mundo.

A pesquisadora ficou interessada com os projetos desenvolvidos pelo professor e perguntou se ele tinha algum trabalho específico que se destacasse.

O professor mencionou um projeto em que os alunos escolhiam um livro para ler individualmente e depois compartilhavam suas experiências de leitura em um grupo de discussão. Nesse projeto, os alunos eram estimulados a fazer anotações enquanto liam o livro, destacar trechos que considerassem importantes e preparar perguntas para a discussão em grupo. Eles também eram incentivados a escrever resenhas e recomendar o livro para outros colegas.

Segundo o professor, esse projeto, além de promover a leitura, também estimulava a troca de experiências entre os alunos, desenvolvendo suas habilidades de comunicação e argumentação. A pesquisadora parabenizou o professor pelos projetos desenvolvidos e demonstrou interesse em conhecer mais detalhes sobre as estratégias utilizadas e os resultados alcançados. Ela destacou a importância desse tipo de trabalho para o desenvolvimento dos alunos e sugeriu a possibilidade de uma parceria futura para a realização de pesquisas conjuntas na área.

4.1.2 Entrevista com o pedagogo

Questionada sobre o seu tempo de experiência na EJA, a pedagoga relata que possui 15 anos de experiência como pedagoga nesse seguimento. E, quando questionada sobre os projetos que foram desenvolvidos com os alunos da EJA envolvendo a estimulação à leitura, ela respondeu: *“os projetos que foram desenvolvidos com os alunos da EJA envolvendo a estimulação à leitura foram muito positivos e resultaram em um grande avanço no interesse e na capacidade de leitura dos alunos.*

Primeiramente, foi importante criar um ambiente acolhedor e motivador para os estudantes, transformando a sala de aula em um espaço agradável e cheio de livros. Isso fez com que eles se sentissem mais incentivados a explorar diferentes gêneros literários e a se envolverem com a leitura. Além disso, foi fundamental identificar os interesses dos alunos, escolhendo livros e atividades que fossem relevantes e significativos para eles. Dessa forma, eles se sentiam mais engajados e motivados a ler e a participar dos projetos. Outra estratégia utilizada foi a leitura em grupo, onde os alunos liam em voz alta para o restante da turma. Essa prática proporcionou um ambiente de cooperação e tornou a leitura mais prazerosa, além de ajudar na compreensão do texto. Também

realizamos encontros com autores, visitas a bibliotecas e feiras de livros, incentivando assim os alunos a explorarem diferentes recursos e possibilidades de leitura. Essas experiências foram enriquecedoras e despertaram ainda mais o interesse pela leitura”.

A pedagoga também investiu em estratégias de mediação de leitura, como a leitura compartilhada e as rodas de conversa sobre os livros lidos. Essas atividades permitiram que os alunos compartilhassem suas impressões e aprendizados, além de promoverem a troca de experiências e reflexões sobre as histórias.

Como resultado desses projetos, notamos um aumento significativo na fluência leitora e na compreensão dos textos pelos alunos. Além disso, eles desenvolveram o gosto pela leitura e se tornaram mais críticos em relação aos conteúdos que liam. Em resumo, os projetos desenvolvidos com os alunos da EJA envolvendo a estimulação à leitura foram extremamente positivos. Eles proporcionaram um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura, despertando o interesse e incentivando os alunos a explorarem diferentes gêneros literários. Os resultados mostraram um avanço significativo na fluência leitora e na compreensão dos textos, além de promoverem o prazer e o valor da leitura entre os estudantes.

Quando a pedagoga foi indagada sobre quais são as práticas pedagógicas que incentivam a leitura, ela respondeu: *“A leitura é uma habilidade fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos. Estimular o gosto pela leitura desde cedo é fundamental para formar cidadãos críticos, autônomos e com domínio da linguagem escrita”.*

De acordo com Freire (1968), existem diversas práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para incentivar a leitura, por exemplo: criar um ambiente propício à leitura. É importante criar um espaço agradável e acolhedor para que os alunos se sintam motivados a ler. A sala de aula pode ter uma biblioteca com uma diversidade de livros, revistas e outros materiais de leitura. Contação de histórias: a contação de histórias é uma prática que desperta o interesse pela leitura. O professor pode ler histórias com entusiasmo, utilizando diferentes recursos como dramatização, projeções de imagens, entre outros. Roda de leitura: promover momentos de leitura em grupo, onde os alunos podem compartilhar suas experiências com os livros, indicações, realizar debates, resumir as histórias lidas, entre outras práticas.

A leitura pode ser integrada a outras disciplinas, como a escrita de redações sobre um livro lido, a realização de apresentações orais sobre uma história, entre outras atividades que envolvam a leitura e a escrita. Realizar projetos de leitura, como a criação de clubes de leitura, a realização de feiras literárias, a participação em concursos de redação e escrita, entre outros projetos que envolvam os alunos e incentivem a leitura.

Além das práticas em sala de aula, é importante envolver a família no processo de incentivo à leitura. O professor pode enviar livros para casa, recomendar leituras compartilhadas entre pais e filhos, entre outras ações.

É fundamental que as práticas pedagógicas sejam adaptadas ao público-alvo e às necessidades dos alunos. O incentivo à leitura deve ser constante e ocorrer de forma lúdica e prazerosa, para que os alunos percebam a leitura como uma atividade prazerosa e enriquecedora.

Vale ressaltar que a leitura deve ser incentivada em todas as fases da vida escolar, desde a educação infantil até o ensino médio. Cabe ao pedagogo avaliar as melhores estratégias a serem aplicadas de acordo com cada idade, contexto e perfil dos alunos.

Em relação a pergunta feita a pedagoga em relação ao principal desafio do professor ao elaborar as atividades de leitura e escrita que irá trabalhar com os alunos, ela menciona: “um dos principais desafios enfrentados pelo professor ao elaborar tais atividades na EJA é a diversidade de níveis de leitura e escrita dos alunos. Muitos estudantes da EJA podem ter pouco ou nenhum domínio dessas habilidades, o que exige do professor a adoção de diferentes estratégias para atender às necessidades individuais de cada aluno. Outro desafio importante é motivar os alunos a se interessarem pela leitura e escrita. Muitas vezes, a experiência escolar passada pelos alunos da EJA foi negativa, o que pode gerar desânimo e falta de confiança na própria capacidade de ler e escrever. Sendo assim, o professor precisa buscar formas de tornar as atividades mais atrativas e significativas para os alunos, utilizando materiais e temas que sejam relevantes para eles, estimulando a participação ativa e promovendo um ambiente acolhedor. A falta de tempo também pode ser um desafio importante. Muitos alunos da EJA têm múltiplas responsabilidades fora da escola, como trabalho e família, o que limita o tempo disponível para dedicar-se aos estudos. Nesse sentido, o professor precisa buscar estratégias que permitam uma aprendizagem eficiente, respeitando as limitações de tempo dos alunos. Além disso,

a falta de hábito de leitura e escrita é um desafio a ser superado na EJA. Muitos alunos não têm o costume de ler e escrever no seu cotidiano, o que dificulta o desenvolvimento dessas habilidades. O professor precisa, portanto, buscar formas de incentivar o interesse pela leitura, oferecendo variedades de textos e atividades que despertem a curiosidade e o prazer pela linguagem escrita.”

Por fim, é importante destacar que cada aluno da EJA possui um percurso de vida único, com diferentes experiências e vivências. Dessa forma, o professor precisa levar em consideração o contexto e a bagagem de cada aluno ao elaborar as atividades de leitura e escrita, adaptando-as de forma individualizada e respeitando as características e necessidades de cada estudante. Em resumo, o principal desafio do professor ao elaborar atividades de leitura e escrita na EJA é atender à diversidade de níveis de habilidades dos alunos, motivá-los, respeitar suas limitações de tempo, incentivar o hábito de leitura e escrita, e adaptar as atividades às necessidades individuais de cada estudante. Isso exigirá do professor flexibilidade, criatividade e sensibilidade em relação aos diferentes contextos e vivências dos alunos da EJA.

A pesquisadora indaga a pedagoga: você acredita que eles terão interesse em participar desta pesquisa? Ela responde: “sim”.

Alguns fatores podem influenciar o interesse dos alunos em participar da pesquisa. Por exemplo, se a pesquisa for sobre um tema que eles considerem relevante e importante para a sua vida acadêmica ou pessoal, eles estarão mais propensos a participar. Além disso, se a pesquisa promover um engajamento ativo dos alunos, proporcionando algum tipo de benefício ou aprendizado, isso também pode aumentar o interesse deles. Por outro lado, se os alunos não veem valor ou benefício na pesquisa, é possível que não se sintam motivados a participar. Além disso, se eles tiverem um histórico de desinteresse ou falta de engajamento em atividades acadêmicas, pode ser difícil convencê-los a participar da pesquisa.

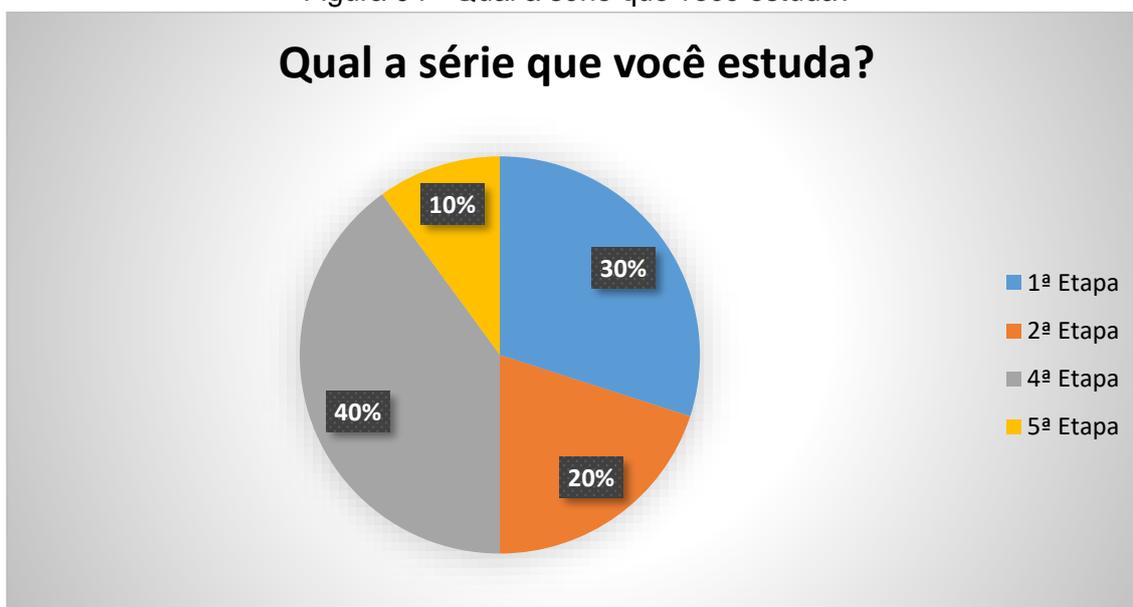
4.1.3 Entrevista com os alunos

Iniciar uma discussão sobre uma entrevista realizada com os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma ótima forma de analisar e refletir sobre o contexto da educação para adultos no país. Há várias questões que foram abordadas durante essa discussão, tais como: a importância da EJA: é fundamental discutir sobre

a importância da EJA na vida dos adultos que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada. Através do programa, essas pessoas têm a oportunidade de adquirir conhecimentos básicos, desenvolver habilidades e melhorar sua qualidade de vida; desafios enfrentados pelos alunos: durante a entrevista, obtivemos informações sobre os desafios enfrentados pelos alunos da EJA. Discutimos esses desafios que pôde permitir uma compreensão mais profunda sobre as dificuldades enfrentadas pelos adultos que decidiram investir na sua formação acadêmica.

Nesse contexto, a discussão sobre a entrevista realizada com os alunos da EJA trouxe à tona diversas questões relevantes para a melhoria da educação de adultos no Brasil. A partir dessas reflexões, é possível identificar gargalos e propor ações para potencializar o acesso, a permanência e o sucesso desses alunos.

Figura 04 - Qual a série que você estuda?



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

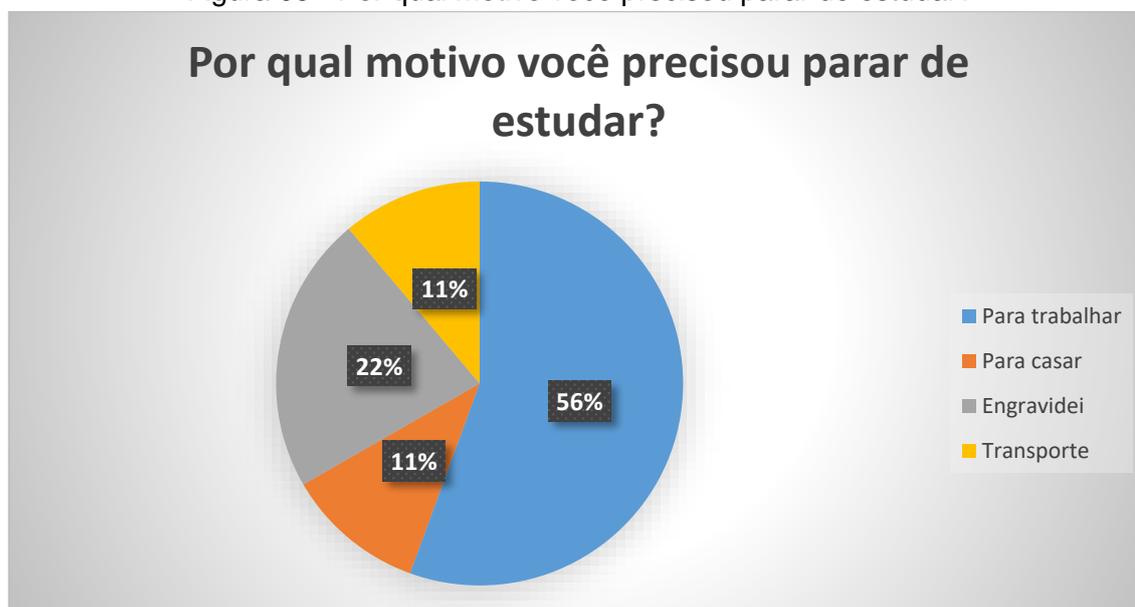
Essa pergunta teve como objetivo identificar em qual etapa escolar os alunos estão estudando. Segundo as respostas dadas pelos alunos, temos um total de 10 alunos entrevistados. Dos 10 alunos entrevistados, podemos observar que a maioria, ou seja, 4 alunos, está na 4ª Etapa, que se destina a uma determinada série escolar. Isso indica que a série mais comum entre esses alunos é a que corresponde à 4ª Etapa.

Em seguida, temos 3 alunos que estudam na 1ª Etapa, que se refere ao início do Ensino Fundamental. Com isso, podemos inferir que alguns desses alunos estão

em séries mais baixas do Ensino Fundamental. Apenas 2 alunos responderam que estudam na 2ª Etapa. Como não há informações adicionais, não podemos determinar exatamente a que se refere a 2ª Etapa nesse contexto. Pode ser uma etapa intermediária do Ensino Fundamental ou uma etapa específica de algum outro sistema educacional. Apenas 1 aluno afirmou estudar na 5ª Etapa.

Em suma, com base nas respostas dadas pelos alunos, podemos inferir que a série mais comum entre eles é a 4ª Etapa, seguida pela 1ª Etapa e 2ª Etapa.

Figura 05 - Por qual motivo você precisou parar de estudar?



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

A pergunta revela desafios e obstáculos enfrentados pelos alunos que interromperam seus estudos. As respostas apresentadas pelos alunos mostram diferentes razões para essa interrupção. Cinco alunos responderam que pararam de estudar por causa do trabalho. Isso indica que esses indivíduos enfrentam dificuldades financeiras e precisam trabalhar para sustentar a si mesmos ou suas famílias. A falta de recursos financeiros é um fator comum que impede muitos alunos de continuarem seus estudos.

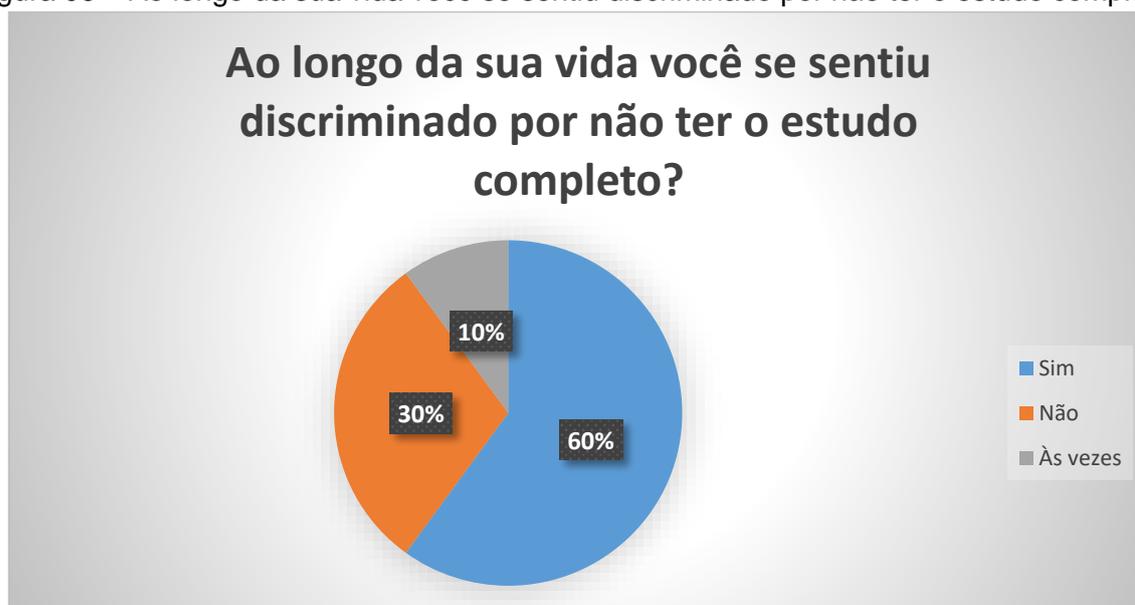
Um aluno afirmou ter interrompido os estudos por causa do casamento. Isso pode indicar que ele tem novas responsabilidades familiares e pode não ter a capacidade de conciliar seus compromissos pessoais com os estudos. Dois alunos responderam que engravidaram e precisaram parar de estudar. Essa resposta destaca um aspecto social importante, pois mostra como a gravidez pode afetar a

continuidade dos estudos para as mulheres. Elas podem enfrentar desafios adicionais, como a responsabilidade de cuidar de um filho e a falta de suporte para conciliar a maternidade com a educação.

Outro aluno afirmou que parou de estudar por motivo de transporte. Isso pode indicar a falta de acesso a um transporte confiável e acessível para ir à escola ou universidade. A falta de infraestrutura adequada é uma barreira para a educação em muitas regiões, especialmente em áreas rurais ou de baixa renda.

Essas respostas ressaltam a importância de abordar e superar tais obstáculos para garantir a igualdade de oportunidades educacionais. É necessário oferecer suporte financeiro, opções de flexibilidade e infraestrutura adequada para garantir que os alunos tenham a possibilidade de continuar seus estudos, independentemente de suas circunstâncias pessoais, sociais ou econômicas.

Figura 06 – Ao longo da sua vida você se sentiu discriminado por não ter o estudo completo?



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

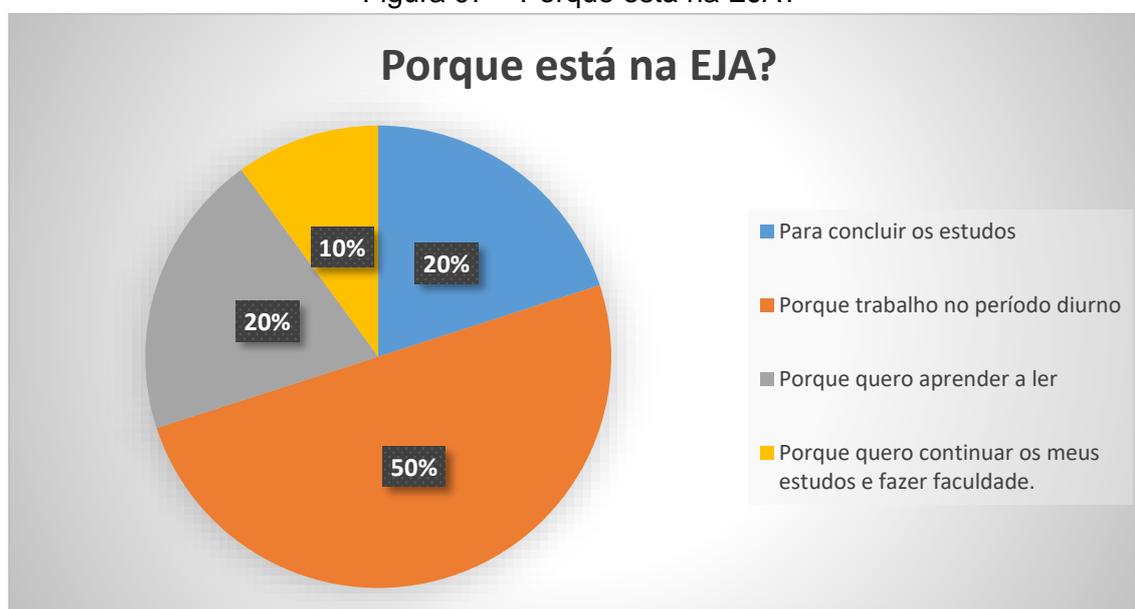
Essa pergunta aborda um tema sensível e importante, que é a discriminação baseada no nível de escolaridade. É interessante notar que houve alunos que se sentiram discriminados, enquanto outros não tiveram essa experiência e alguns relataram que isso ocorreu ocasionalmente. Para os alunos que se sentiram discriminados, é válido refletir sobre como essa discriminação afetou suas vidas e suas oportunidades. A falta de escolaridade completa pode levar a julgamentos e estereótipos negativos, dificultando o acesso a empregos melhores, promoções e

outros aspectos da vida pessoal e profissional.

Por outro lado, os alunos que não se sentiram discriminados podem ter tido experiências diferentes, onde a falta de estudos não teve tanto impacto em suas vidas. Isso pode ser atribuído a outros fatores, como habilidades sociais, conhecimento prático ou oportunidades específicas que surgiram em suas trajetórias. O aluno que respondeu "Às vezes" pode sentir a discriminação em situações específicas ou momentos em que é confrontado com esse fato, mas também é possível que ele não experimente isso constantemente. Essa resposta sugere que a discriminação pode ser variável, dependendo do contexto e das pessoas envolvidas.

Em geral, essa discussão demonstra a importância de combater a discriminação com base no nível de escolaridade. Todos devem ser valorizados pelas suas habilidades, conhecimentos e experiências, independentemente de sua formação acadêmica. É fundamental promover a igualdade de oportunidades e evitar o preconceito em relação à educação incompleta.

Figura 07 – Porque está na EJA?



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

Nessa discussão, podemos perceber que existem diferentes motivos para as pessoas estarem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não puderam concluir seus estudos na idade regular. Dois alunos apontam que estão na EJA para concluir seus estudos. Essa é uma motivação muito comum, já que muitas pessoas por diferentes razões não tiveram a

oportunidade de terminar o ensino básico no período regular. A EJA possibilita que esses estudantes retomem seus estudos e alcancem a tão desejada conclusão.

Cinco alunos mencionam que estão na EJA porque trabalham no período diurno. Esse é um desafio comum enfrentado por muitos adultos que precisam trabalhar para sustentar a si mesmos e suas famílias. A EJA oferece a flexibilidade necessária para que eles possam estudar no período noturno e conciliar essa demanda com suas responsabilidades profissionais. Dois alunos afirmam que estão na EJA porque desejam aprender a ler. Isso mostra que a função da EJA vai além da conclusão dos estudos básicos, ela também oferece a oportunidade de alfabetização para aqueles que não tiveram essa oportunidade anteriormente. A alfabetização é um passo fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a inclusão social.

Por fim, um aluno declara que está na EJA porque quer continuar seus estudos e fazer faculdade. Essa é uma motivação inspiradora, já que a EJA pode abrir portas para o ingresso no ensino superior e para a qualificação profissional. Mostra também que a EJA não é apenas uma forma de concluir o básico, mas também pode ser uma base para a educação contínua e o crescimento pessoal.

Em suma, essa discussão sobre os motivos pelos quais os alunos estão na EJA revela a diversidade de situações e objetivos que levam as pessoas a buscar essa modalidade de ensino. Seja para concluir os estudos, conciliar trabalho e estudo, aprender a ler ou buscar oportunidades de ensino superior, a EJA desempenha um papel importante na educação e no desenvolvimento pessoal dos alunos.

Figura 08 - O que espera aprender na EJA?

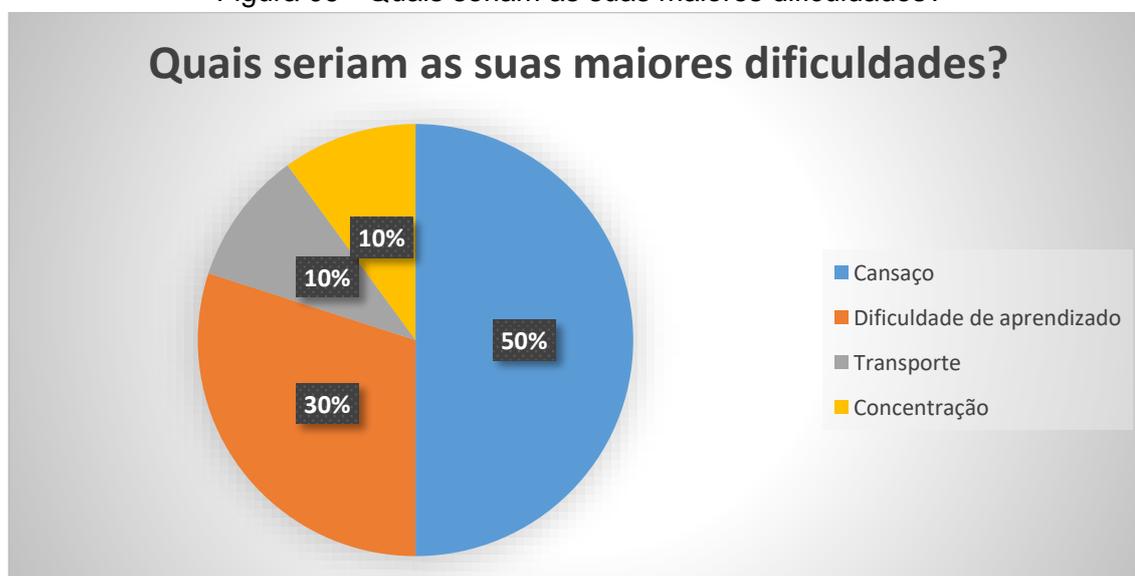


FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

Nas respostas apresentadas, podemos perceber que os alunos têm diferentes expectativas em relação ao que esperam aprender na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A primeira resposta menciona o aprendizado das matérias. Isso indica que o aluno está buscando aprofundar seus conhecimentos em disciplinas como matemática, história, geografia, ciências, entre outras. É válido ressaltar que muitos alunos da EJA estão retomando os estudos após um longo período fora da escola, e por isso desejam dominar os conteúdos que deixaram de aprender. A segunda resposta menciona a melhoria da comunicação. Isso evidencia que o aluno tem como objetivo desenvolver suas habilidades de expressão oral e escrita, para se comunicar de forma mais clara e eficiente. Essa é uma competência muito importante para melhorar a inserção social e no mercado de trabalho.

Por fim, a resposta mais frequente é a vontade de aprender a ler. Sete alunos mencionaram essa expectativa. Isso mostra que alguns estudantes da EJA ainda não possuem habilidades de leitura e escrita, e desejam adquiri-las para ampliar seu acesso à informação, cultura e desenvolvimento pessoal. Essas respostas demonstram que os alunos da EJA têm objetivos e necessidades diferentes. Enquanto alguns querem se aprofundar em matérias específicas, outros focam na melhoria da comunicação oral e escrita, e outros ainda buscam adquirir um conhecimento básico de leitura. Essas expectativas devem ser consideradas pelos profissionais da educação, para que possam direcionar o ensino de forma adequada e atender às demandas e particularidades de cada aluno.

Figura 09 - Quais seriam as suas maiores dificuldades?

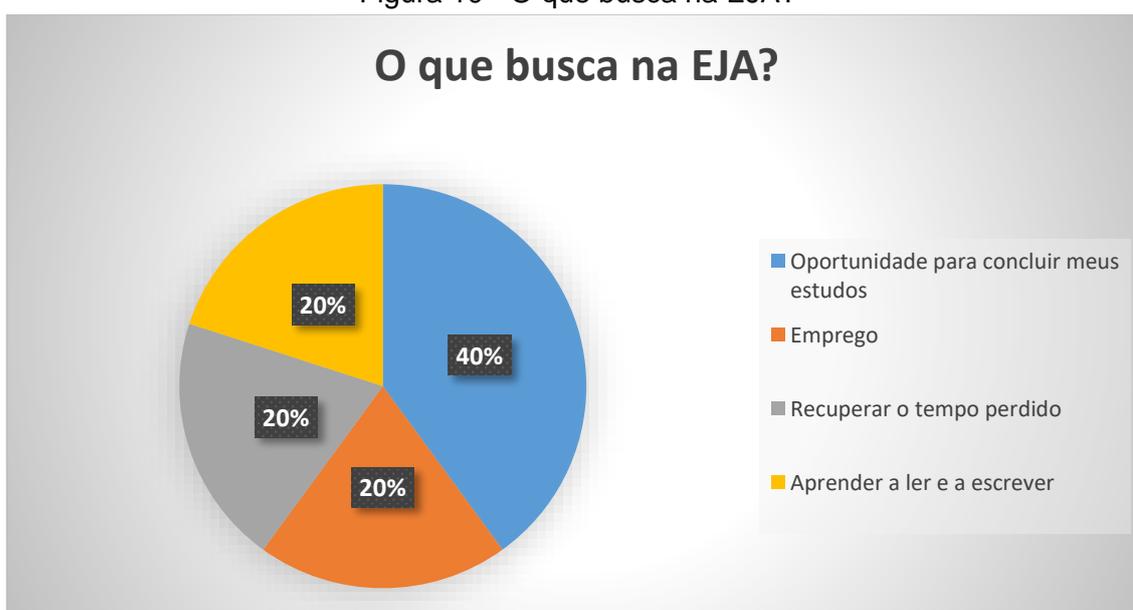


FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

Nessa discussão, parece que diferentes alunos têm dificuldades variadas. É interessante observar que o cansaço foi mencionado por 5 alunos, o que pode indicar que eles estão sobrecarregados de tarefas ou compromissos. Isso pode afetar diretamente a disposição e capacidade de aprendizado. Por outro lado, 3 alunos mencionaram dificuldade de aprendizado. Essa questão pode estar relacionada a diversos fatores, como problemas de atenção, métodos de ensino que não estão funcionando para eles ou até mesmo dificuldades específicas em determinadas matérias. Transporte também foi uma dificuldade mencionada por um aluno. Isso significa que ele deve ter algum tipo de dificuldade em se deslocar até a escola, o que pode interferir em sua frequência ou pontualidade.

A falta de concentração foi apontada por um aluno. Isso pode ser um desafio para muitos estudantes, especialmente em um mundo cada vez mais cheio de distrações como celulares e redes sociais. Percebemos, portanto, que as dificuldades dos alunos variam bastante. Algumas dessas questões podem ser resolvidas ou amenizadas com intervenções e suporte adequado, como uma melhor organização do tempo, métodos de ensino adaptados às necessidades dos estudantes e melhorias no transporte público. É importante que os educadores e a instituição de ensino estejam atentos a essas dificuldades e ofereçam o suporte necessário para que os alunos possam superá-las e ter um bom aproveitamento escolar.

Figura 10 - O que busca na EJA?



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

A pergunta "O que busca na EJA?" revela diferentes motivações por parte dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. As respostas apresentadas variam desde a finalização dos estudos até a aquisição de habilidades específicas, como ler e escrever. Os quatro alunos que responderam "Oportunidade para concluir meus estudos" podem ter interrompido sua trajetória educacional no passado, seja por motivos pessoais, socioeconômicos ou familiares. Ao buscar a EJA, esses alunos estão empenhados em alcançar um nível de escolaridade mínimo ou mesmo a obtenção de um diploma de conclusão, o que pode lhes abrir portas para prosseguir em estudos superiores ou buscar melhores oportunidades profissionais.

Já os dois alunos que responderam "Emprego" podem buscar a EJA como uma forma de aumentar suas chances de inserção no mercado de trabalho. Sabendo que a falta de qualificações acadêmicas pode limitar as oportunidades de emprego, esses alunos veem a EJA como uma forma de adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para se destacarem em suas carreiras.

Os dois alunos que responderam "Recuperar o tempo perdido" provavelmente tiveram uma interrupção significativa em sua educação anterior e sentem a necessidade de compensar esse atraso. A EJA oferece a oportunidade de retomar os estudos e progredir ao próprio ritmo, possibilitando a reconstrução dos conhecimentos que foram deixados para trás.

Por fim, os dois alunos que responderam "Aprender a ler e a escrever" podem ser adultos que, por diversas razões, não tiveram acesso a uma educação formal na infância ou adolescência. O analfabetismo funcional pode ser uma barreira significativa para várias áreas da vida, seja na educação, no trabalho ou na comunicação em geral. Nessas situações, a EJA desempenha um papel essencial na alfabetização e volta a proporcionar essas habilidades básicas.

Em resumo, na Educação de Jovens e Adultos, os alunos têm diferentes objetivos e motivações, que variam desde a busca pela conclusão dos estudos, passando pela melhoria das oportunidades de emprego, pela recuperação do tempo perdido e pela aquisição de habilidades básicas, como ler e escrever. Cada aluno possui suas necessidades individuais e a EJA é uma forma de abordá-las de maneira personalizada e adaptada às demandas específicas de cada um.

Essa é uma discussão interessante sobre a pergunta feita aos alunos sobre sua disposição em participar da pesquisa. Em primeiro lugar, é uma boa notícia que dez alunos tenham respondido positivamente e mostrado interesse em participar da

pesquisa. Isso indica que eles estão abertos a compartilhar suas opiniões e experiências, o que é fundamental para a realização de uma dissertação de mestrado. Além disso, a falta de respostas negativas pode ser interpretada de maneiras diferentes. Por um lado, pode significar que os alunos estão genuinamente interessados e veem valor na pesquisa proposta. Por outro lado, pode ser que os alunos tenham dificuldade em expressar sua falta de interesse ou concordar em participar por medo de consequências negativas ou até mesmo por pressão social.

Independentemente disso, a ausência de respostas negativas pode trazer certo viés para a pesquisa, uma vez que apenas os alunos interessados participarão. Isso pode limitar a ampla gama de perspectivas que poderiam ser obtidas se também tivessem sido ouvidos os alunos que não têm interesse em participar. No entanto, pode-se argumentar que a escolha do tema - estimular a criticidade dos educandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - já seleciona um grupo específico de alunos que estejam mais predispostos a participar e a discutir assuntos relacionados ao tema proposto. Nesse sentido, é compreensível que nenhum aluno tenha respondido negativamente se o tópico da pesquisa ressoa de forma positiva com a realidade vivenciada por eles.

Em resumo, os resultados obtidos até o momento mostram um bom nível de aceitação por parte dos alunos para participar da pesquisa. No entanto, é importante estar ciente das limitações dessa amostra selecionada e buscar maneiras de ampliar a diversidade de opiniões e experiências para uma análise mais completa e abrangente.

4.2 PRODUTO FINAL – ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK

Para a elaboração do E-book, inicialmente, apresentaremos o tema e a importância da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No primeiro capítulo (A EJA e seu público-alvo), explicaremos o que é a EJA e quem são os educandos. Já no segundo capítulo (A leitura crítica e seus benefícios), abordaremos o conceito de leitura crítica e como ela pode beneficiar os educandos na EJA. No terceiro capítulo (O papel do professor como mediador de leitura), descreveremos o papel do professor como mediador e o impacto positivo que ele pode ter no desenvolvimento da leitura crítica. Dando sequência no quarto capítulo (estratégias de mediação de leitura), apresentaremos diversas estratégias práticas que os

professores podem usar para mediar a leitura crítica, como a análise de textos, debates em sala de aula e atividades interativas.

No capítulo quinto com o título: Inclusão e diversidade na EJA, destacaremos a importância de adaptar as estratégias de mediação de leitura para atender a uma turma diversificada, incluindo alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade. No sexto capítulo trataremos do assunto: Recursos e materiais de apoio, onde iremos sugerir recursos e materiais didáticos que os professores podem utilizar para enriquecer a experiência de leitura dos educandos. No sétimo capítulo (Avaliação e acompanhamento do progresso), discutiremos métodos de avaliação que os professores podem utilizar para acompanhar o progresso dos alunos na leitura crítica. Dando sequência na elaboração do E-book, trataremos no capítulo oitavo sobre: Desafios e soluções, onde abordaremos os desafios comuns enfrentados pelos professores da EJA e forneça soluções práticas.

A EJA desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na garantia do direito à educação de indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade convencional. No entanto, para que a aprendizagem seja efetiva nesse contexto, é essencial incentivar uma leitura crítica entre os alunos. Este E-book tem como objetivo discutir o tema da leitura crítica na EJA e apresentar práticas pedagógicas inovadoras que podem ser aplicadas.

No E-book apresentará a importância da leitura crítica na EJA, compreendendo a importância da leitura crítica para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, os benefícios da leitura crítica para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade, a necessidade de promover a autonomia e a reflexão por meio da leitura crítica na EJA.

Também vamos abordar os desafios e oportunidades na promoção da leitura crítica na EJA, buscando identificar os desafios enfrentados pelos educadores na EJA para incentivar e desenvolver a leitura crítica e assim, explorar as oportunidades de promover a leitura crítica a partir das experiências e conhecimentos prévios dos alunos.

No E-book também traremos as práticas pedagógicas inovadoras para promover a leitura crítica na EJA, com estratégias para desenvolver habilidades de leitura crítica, como análise de textos, questionamento de conteúdo e interpretação contextualizada, utilizando de recursos digitais e tecnológicos para ampliar o acesso a diferentes materiais de leitura e incentivar a participação ativa dos alunos, com

dinâmicas de grupo e trabalhos colaborativos para estimular a discussão e o debate em torno dos textos lidos, relevância da relação entre a leitura crítica e a escrita autoral na EJA.

Disponibilizaremos dicas e recursos para implementar práticas pedagógicas inovadoras de leitura crítica na EJA, com sugestões de atividades e projetos para educadores da EJA implementarem em suas salas de aula, recursos e materiais de apoio, como livros, artigos e sites, para aprofundamento no tema da leitura crítica na EJA.

Ao promover a leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos, estamos proporcionando aos alunos o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua vida pessoal e profissional. Com práticas pedagógicas inovadoras, os educadores da EJA podem proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, incentivando-os a questionar, refletir e se expressar de maneira crítica. A leitura crítica na EJA é mais do que uma habilidade, é uma ferramenta poderosa para empoderar os alunos e promover mudanças sociais significativas.

E para concluir, recapitularemos os principais pontos do E-book e destaque a importância da mediação de leitura crítica na EJA.

No tópico de referências e recursos adicionais, incluiremos uma lista de referências bibliográficas e recursos adicionais, como livros, artigos e sites, para aprofundamento no assunto.

Será disponibilizado o contato e suporte, de forma a fornecer informações de contato para perguntas, esclarecimentos ou suporte adicional.

Incluiremos um índice e sumário para facilitar a navegação e a referência rápida do conteúdo.

Buscaremos garantir que o E-book tenha um design atraente e seja visualmente agradável, com o uso de títulos, subtítulos, parágrafos curtos e formatação adequada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais de uma pesquisa de mestrado são uma oportunidade para o autor apresentar as principais conclusões obtidas ao longo do estudo e refletir sobre suas implicações práticas. No caso da pesquisa sobre o estímulo à criticidade dos educandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a importância do professor mediador de leitura, essa seção final é crucial para destacar os resultados e discutir os desdobramentos para a prática pedagógica.

Uma das conclusões que podem ser destacadas é a constatação de que o estímulo à criticidade dos educandos na EJA é fundamental para empoderá-los socialmente e proporcionar uma formação mais completa. Ao desenvolver habilidades críticas, os educandos se tornam capazes de analisar e interpretar textos, identificar pontos de vista, argumentar e formar opiniões embasadas.

Nesse sentido, a figura do professor mediador de leitura se mostra essencial. O papel desse professor vai além de simplesmente apresentar textos aos alunos. Ele deve fomentar o diálogo, incentivar a reflexão, promover debates e propor desafios que estimulem a criticidade. O professor mediador de leitura é um facilitador do processo de aprendizagem, que orienta os educandos a construir seus próprios conhecimentos. Outro aspecto relevante a ser discutido nas considerações finais é sobre a importância da escolha de textos adequados e relevantes para despertar a criticidade dos educandos na EJA. A pesquisa pode ter evidenciado a necessidade de selecionar materiais que estejam conectados com a realidade e com os interesses dos estudantes adultos, para que eles possam se engajar de forma significativa na leitura e na discussão.

Ainda, é válido questionar, nas considerações finais, as dificuldades encontradas pelos professores em atuar como mediadores de leitura e estimular a criticidade dos educandos na EJA. É possível que a pesquisa tenha identificado obstáculos como a falta de formação específica, a falta de recursos materiais e o aumento da carga horária de trabalho dos professores como fatores que comprometem essa prática pedagógica.

Por fim, é importante destacar as contribuições da pesquisa para a área da Educação de Jovens e Adultos e para o campo da formação de professores. Ao evidenciar a importância do professor mediador de leitura na promoção da criticidade dos educandos, a pesquisa pode despertar o interesse de gestores e educadores para

investir em estratégias de formação continuada que valorizem essa abordagem pedagógica.

Em suma, as conclusões obtidas, suas implicações práticas, as dificuldades encontradas e as contribuições da pesquisa para a área educacional, foi uma oportunidade para destacar o potencial transformador da criticidade e da mediação de leitura na formação dos educandos adultos.

REFERÊNCIAS

ABADZI, H. **Dislexia de adultos neoletrados e políticas de alfabetização: uma revisão de pesquisa neurocognitiva de um curioso fenômeno inexplorado.** Disponível em: <https://www.dyslexia.com/reference/abadzi-2019/>. Acesso em: 30 de jul de 2023.

BEDER, H.; MEDINA, P. **Dinâmica da sala de aula na alfabetização de adultos.** Disponível em: <http://gseweb.harvard.edu/~ncsall/research/reports.htm>. Acesso em: 30 de jul de 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 26 de set de 2023.

COSSON, R. **"Letramento literário: teoria e prática."** Contexto, 2006.

EASTON, P. Desenvolvendo ambientes alfabetizados: Concretizando o lado da demanda da Educação para Todos. **Revista Internacional de Desenvolvimento Educacional**, 34, 3–10, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2013.02.003>. Acesso em: 07 set de 2023.

EASTON, P. **Documento de referência do GMR sobre a demanda por alfabetização.** Documento de referência preparado para o Relatório de Monitorização Global da EPT 2015. ED/EFA/MRT/2015/PI/41. Paris: UNESCO. 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232468>. Acesso em: 07 set de 2023.

EMIDIO, I.; OLIVEIRA, I. E. O. Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis. Id on Line. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.15, N. 57, p. 113-132, Outubro/2021 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 08 de ago de 2023.

FEM. **Declaração de Incheon e Quadro de ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4.** Paris: UNESCO. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656>. Acesso em: 07 set de 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos.** In: FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzales. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

FREIRE, P. **"A importância do ato de ler: em três artigos que se completam."** Ed. Cortez, 1987.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra, 1968.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KALANTZIS, M. *et al.* **Alfabetizações (2ª ed.)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MORIN, E. **A religação dos saberes: O desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. A/RES/70/1. Nova York: ONU. 2015. Disponível em:

https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acesso em: 07 set de 2023.

PEREIRA, M. T. G. **A leitura da literatura na educação de jovens e adultos**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

REDER, S. **Uma estrutura vitalícia e abrangente para a alfabetização de adultos**. Educação para Alfabetização de Adultos, 2(1), 48–53. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35847/SReder.2.1.48>. Acesso em: 07 set de 2023.

REDER, S., *et al.* **A prática leva à perfeição: pratique a teoria do engajamento e o desenvolvimento da alfabetização de adultos e da proficiência em numeramento**. Revisão Internacional de Educação, 66(2–3), 267–288, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-020-09830-5>. Acesso em: 07 set de 2023.

REGMI, K.D. **Aprendizagem ao longo da vida: modelos fundamentais, suposições e críticas subjacentes**. Revisão Internacional de Educação, 61(2), 133–151. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-015-9480-2>. Acesso em: 07 set de 2023.

RODRIGUES, R. M. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Aspectos políticos, conceituais e práticos**. In Estágios e Reflexões (Vol. 15, No. 1, pp. 2387-2408, 2019).

SOARES, M. **Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004

_____. **Alfabetização e Letramento**. 3ª edição, São Paulo: Contexto, 2004.

SOUZA, R.; GIROTTO, C. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem**. In: SOUZA, Renata (org.). São Paulo: Contexto, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**, 18ª edição, São Paulo, SP. Cortez, 2011.

UIL. **Alfabetização e numeramento na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida**. Resumo da política do UIL 7. Hamburgo: UIL. 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247094>. Acesso em: 07 set de 2023.

_____. **Não deixar ninguém para trás: Participação, equidade e inclusão**. Quarto Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE 4). Hamburgo: UIL. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372274>. Acesso em: 07 set de 2023.

_____. **Envolver as famílias na alfabetização e na aprendizagem**. Resumo da política do UIL 9. Hamburgo: UIL. 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000249463_eng. Acesso em: 07 set de 2023.

_____. **Formação contínua. Nota técnica**. Hamburgo: UIL. 2014. Disponível em: <https://uil.unesco.org/fileadmin/keydocuments/LifelongLearning/en/UNESCOTechNotesLLL.pdf>. Acesso em: 07 set de 2023.

UNESCO. Instituto de Aprendizagem ao Longo da Vida (UIL) . **2º Relatório Global sobre Educação e Educação de Adultos – Repensar a Alfabetização**. Hamburgo: UIL, 2022.

_____. **Atores não estatais na educação: quem escolhe? Quem perde?** Relatório de Monitoramento da Educação Global 2021/2 (2ª ed.). Paris: UNESCO. 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379875/PDF/379875eng.pdf.multi>. Acesso em: 07 set de 2023.

_____. **Educação para as pessoas e o planeta: Criando futuros sustentáveis para todos**. Relatório de Monitorização da Educação Global 2016. Paris: UNESCO. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245752>. Acesso em 07 set de 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores**. Imprensa da Universidade de Harvard, 1978.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital: Os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2019.

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A) REGENTE

1. Qual o seu tempo de experiência na docência?

() Até 01 ano () De 01 a 05 anos () Acima de 05 anos

2. Qual turma leciona nesta instituição?

() 3ª Etapa da EJA () 4ª Etapa da EJA

3. Possui experiência com alunos da EJA

() Sim () Não

4. Os alunos da EJA são assíduos?

() Sim () Não

5. Os alunos da EJA possuem resistência em aprender o novo? Relate.

6. Você acha que seria difícil desenvolver esta pesquisa com os alunos selecionados a fim de acrescentar no seu aprendizado? Relate.

7. Como é possível incentivar o interesse dos alunos da EJA pela leitura?

8. Você já desenvolveu algum trabalho / projeto envolvendo leitura com os seus alunos?

() Sim () Não

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS)

1. Qual a série que você estuda?

() 3ª Etapa da EJA

() 4ª Etapa da EJA

2. Por qual motivo você precisou parar de estudar?

3. Ao longo da sua vida você se sentiu discriminado por não ter o estudo completo?

4. Porque está na EJA?

5. O que espera aprender na EJA?

6. Quais seriam as suas maiores dificuldades?

7. O que busca na EJA?

8. Você gostaria de participar da pesquisa?

() Sim

() Não

APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PEDAGOGO (A)

Você Pedagogo, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A importância do professor mediador de leitura na EJA para estimular a criticidade dos educandos”, conduzida por Nilza Claudina Dionizio, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal Compreender como se dá a prática da leitura com criticidade de jovens e adultos em uma escola localizada no município de Serra, e de forma mais específica, Analisar os perfis de leitura dos jovens e adultos na escola do município da Serra, considerando suas habilidades de leitura, preferências de gêneros textuais e motivações para a leitura; Propor estratégias pedagógicas para a promoção da leitura crítica entre os jovens e adultos, considerando os perfis de leitura e as dificuldades identificadas, bem como as orientações teóricas de autores como Paulo Freire; Identificar as principais dificuldades dos jovens e adultos em relação à leitura crítica, considerando aspectos como a compreensão textual, interpretação, reflexão e questionamento crítico; Construir um guia orientador afim de nortear os trabalhos de professores da EJA do município de Serra-ES.

A sua participação consistirá em acompanhar a rotina acadêmica dos alunos envolvidos, com o propósito de entender suas maiores dificuldades em relação à leitura, para então inserir a proposta pedagógica como forma de contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, onde se optou pelo método da pesquisa-ação. Para realização da coleta de dados, serão construídos formulários com perguntas semiestruturadas para os participantes da pesquisa, que serão alunos da 3ª e 4ª etapa da EJA, o pedagogo e o professor regente. Estes, serão aplicados pessoalmente por meio de material impresso, previamente agendado com os participantes e coletados posteriormente para tabulação. Deste modo, esta pesquisa será organizada em quatro partes: preparando o cenário para o ensino da leitura; apoiando o processo de leitura; trabalhando com leitores iniciantes e alinhando a leitura com os sistemas de responsabilidade.

Inicialmente, será apresentada a proposta de pesquisa aos alunos para que eles tomem ciência e apresentem interesse em participar. Seguidamente, será disponibilizado apoio para esclarecimento de dúvidas que venham surgir. Posteriormente, selecionaremos os leitores iniciantes afim de estimular os demais alunos e assim despertar o prazer pela leitura e escrita. E por fim, serão alinhadas as três funções que deverão ser trabalhadas com os alunos, a equalizadora, a reparadora e qualificadora.

A proposta de trabalho com os alunos, será construir um livro em conjunto, de forma que todos tenham participação ativa, deixando livre para a escolha do tema e construção dos capítulos. Os capítulos serão escritos pelos alunos com uma abordagem baseada em experiências vivenciadas que possam orientar o ensino da construção da leitura e escrita e fornecer orientações e ferramentas específicas para implementação. Será realizado em formato de oficinas de leituras, com livros de literatura, buscando-se realizar um diário de aula, apontando os resultados e o desenvolvimento dos estudantes. Serão lidos para eles histórias de vida de Paulo Freire, que defende que o estudante não é uma folha em branco, raso e vazio. Assim como os livros Conde de Monte Cristo e O homem da Máscara de Ferro.

O objetivo será levar o leitor a descobrir maneiras de estar pronto para a sociedade (lendo e escrevendo com autonomia), e a aprender de acordo com os padrões exigidos, e trabalhar o letramento literário na EJA com a primícia de suscitar a compreensão leitora e a compreensão com autonomia e a criticidade dos educandos. E assim, poder mediar a leitura, atuando como um maestro em relação dialógica, capaz de orquestrar os saberes diversos dos alunos em sintonia com as estratégias leitoras para desenvolver a sua autonomia, pois, a compreensão leitora, é a capacidade de interpretar aquilo que leem e ampliar seu senso crítico.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa do(a) pesquisador (a), perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos referidos alunos na pesquisa, acredita-se que estas, poderão subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem do aluno que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos por intermédio de estratégias de leitura, e, contribuir para que ele se comunique melhor com as pessoas.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Pedagogo (a) da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Pedagogo(a) da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente

_____, portador do R.G.

_____, FONE: _____, declaro

que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2023

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

(ou seu representante)

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail:

_____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: NILZA CLAUDINA DIONÍZIO

ENDEREÇO: RUA TIRADENTES, 74 – BAIRRO NOVO PORTO CANOA, SERRA – ES, CEP. 29.167-567

FONE: (27)99834-1244

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415

FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PROFESSOR

Você professor, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A importância do professor mediador de leitura na EJA para estimular a criticidade dos educandos”, conduzida por Nilza Claudina Dionizio, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal Compreender como se dá a prática da leitura com criticidade de jovens e adultos em uma escola localizada no município de Serra, e de forma mais específica, Analisar os perfis de leitura dos jovens e adultos na escola do município da Serra, considerando suas habilidades de leitura, preferências de gêneros textuais e motivações para a leitura; Propor estratégias pedagógicas para a promoção da leitura crítica entre os jovens e adultos, considerando os perfis de leitura e as dificuldades identificadas, bem como as orientações teóricas de autores como Paulo Freire; Identificar as principais dificuldades dos jovens e adultos em relação à leitura crítica, considerando aspectos como a compreensão textual, interpretação, reflexão e questionamento crítico; Construir um guia orientador afim de nortear os trabalhos de professores da EJA do município de Serra-ES.

A sua participação consistirá em acompanhar a rotina acadêmica dos alunos envolvidos, com o propósito de entender suas maiores dificuldades em relação à leitura, para então inserir a proposta pedagógica como forma de contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, onde se optou pelo método da pesquisa-ação. Para realização da coleta de dados, serão construídos formulários com perguntas semiestruturadas para os participantes da pesquisa, que serão alunos da 3ª e 4ª etapa da EJA, o pedagogo e o professor regente. Estes, serão aplicados pessoalmente por meio de material impresso, previamente agendado com os participantes e coletados posteriormente para tabulação. Deste modo, esta pesquisa será organizada em quatro partes: preparando o cenário para o ensino da leitura; apoiando o processo de leitura; trabalhando com leitores iniciantes e alinhando a leitura com os sistemas de responsabilidade.

Inicialmente, será apresentada a proposta de pesquisa aos alunos para que eles tomem ciência e apresentem interesse em participar. Seguidamente, será disponibilizado apoio para esclarecimento de dúvidas que venham surgir. Posteriormente, selecionaremos os leitores iniciantes afim de estimular os demais alunos e assim despertar o prazer pela leitura e escrita. E por fim, serão alinhadas as três funções que deverão ser trabalhadas com os alunos, a equalizadora, a reparadora e qualificadora.

A proposta de trabalho com os alunos, será construir um livro em conjunto, de forma que todos tenham participação ativa, deixando livre para a escolha do tema e construção dos capítulos. Os capítulos serão escritos pelos alunos com uma abordagem baseada em experiências vivenciadas que possam orientar o ensino da construção da leitura e escrita e fornecer orientações e ferramentas específicas para implementação. Será realizado em formato de oficinas de leituras, com livros de literatura, buscando-se realizar um diário de aula, apontando os resultados e o desenvolvimento dos estudantes. Serão lidos para eles histórias de vida de Paulo Freire, que defende que o estudante não é uma folha em branco, raso e vazio. Assim como os livros Conde de Monte Cristo e O homem da Máscara de Ferro.

O objetivo será levar o leitor a descobrir maneiras de estar pronto para a sociedade (lendo e escrevendo com autonomia), e a aprender de acordo com os padrões exigidos, e trabalhar o letramento literário na EJA com a primícia de suscitar a compreensão leitora e a compreensão com autonomia e a criticidade dos educandos. E assim, poder mediar a leitura, atuando como um maestro em relação dialógica, capaz de orquestrar os saberes diversos dos alunos em sintonia com as estratégias leitoras para desenvolver a sua autonomia, pois, a compreensão leitora, é a capacidade de interpretar aquilo que leem e ampliar seu senso crítico.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa do(a) pesquisador (a), perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos referidos alunos na pesquisa, acredita-se que estas, poderão subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem do aluno que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos por intermédio de estratégias de leitura, e, contribuir para que ele se comunique melhor com as pessoas.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Professor da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Professor da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente

_____, portador do R.G.

_____, FONE: _____, declaro

que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2023

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

(ou seu representante)

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: NILZA CLAUDINA DIONÍZIO
ENDEREÇO: RUA TIRADENTES, 74 – BAIRRO NOVO PORTO CANOA, SERRA – ES, CEP. 29.167-567
FONE: (27)99834-1244

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

APÊNDICE F: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ALUNO (A)

Você Aluno (a), está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A importância do professor mediador de leitura na EJA para estimular a criticidade dos educandos”, conduzida por Nilza Claudina Dionizio, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal Compreender como se dá a prática da leitura com criticidade de jovens e adultos em uma escola localizada no município de Serra, e de forma mais específica, Analisar os perfis de leitura dos jovens e adultos na escola do município da Serra, considerando suas habilidades de leitura, preferências de gêneros textuais e motivações para a leitura; Propor estratégias pedagógicas para a promoção da leitura crítica entre os jovens e adultos, considerando os perfis de leitura e as dificuldades identificadas, bem como as orientações teóricas de autores como Paulo Freire; Identificar as principais dificuldades dos jovens e adultos em relação à leitura crítica, considerando aspectos como a compreensão textual, interpretação, reflexão e questionamento crítico; Construir um guia orientador afim de nortear os trabalhos de professores da EJA do município de Serra-ES.

A sua participação consistirá em acompanhar a rotina acadêmica dos alunos envolvidos, com o propósito de entender suas maiores dificuldades em relação à leitura, para então inserir a proposta pedagógica como forma de contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, onde se optou pelo método da pesquisa-ação. Para realização da coleta de dados, serão construídos formulários com perguntas semiestruturadas para os participantes da pesquisa, que serão alunos da 3ª e 4ª etapa da EJA, o pedagogo e o professor regente. Estes, serão aplicados pessoalmente por meio de material impresso, previamente agendado com os participantes e coletados posteriormente para tabulação. Deste modo, esta pesquisa será organizada em quatro partes: preparando o cenário para o ensino da leitura; apoiando o processo de leitura; trabalhando com leitores iniciantes e alinhando a leitura com os sistemas de responsabilidade.

Inicialmente, será apresentada a proposta de pesquisa aos alunos para que eles tomem ciência e apresentem interesse em participar. Seguidamente, será disponibilizado apoio para esclarecimento de dúvidas que venham surgir. Posteriormente, selecionaremos os leitores iniciantes afim de estimular os demais alunos e assim despertar o prazer pela leitura e escrita. E por fim, serão alinhadas as três funções que deverão ser trabalhadas com os alunos, a equalizadora, a reparadora e qualificadora.

A proposta de trabalho com os alunos, será construir um livro em conjunto, de forma que todos tenham participação ativa, deixando livre para a escolha do tema e construção dos capítulos. Os capítulos serão escritos pelos alunos com uma abordagem baseada em experiências vivenciadas que possam orientar o ensino da construção da leitura e escrita e fornecer orientações e ferramentas específicas para implementação. Será realizado em formato de oficinas de leituras, com livros de literatura, buscando-se realizar um diário de aula, apontando os resultados e o desenvolvimento dos estudantes. Serão lidos para eles histórias de vida de Paulo Freire, que defende que o estudante não é uma folha em branco, raso e vazio. Assim como os livros Conde de Monte Cristo e O homem da Máscara de Ferro.

O objetivo será levar o leitor a descobrir maneiras de estar pronto para a sociedade (lendo e escrevendo com autonomia), e a aprender de acordo com os padrões exigidos, e trabalhar o letramento literário na EJA com a primícia de suscitar a compreensão leitora e a compreensão com autonomia e a criticidade dos educandos. E assim, poder mediar a leitura, atuando como um maestro em relação dialógica, capaz de orquestrar os saberes diversos dos alunos em sintonia com as estratégias leitoras para desenvolver a sua autonomia, pois, a compreensão leitora, é a capacidade de interpretar aquilo que leem e ampliar seu senso crítico.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa do(a) pesquisador (a), perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos referidos alunos na pesquisa, acredita-se que estas, poderão subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem do aluno que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos por intermédio de estratégias de leitura, e, contribuir para que ele se comunique melhor com as pessoas.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Aluno (a) da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Aluno (a) da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente

_____, portador do R.G.

_____, FONE: _____, declaro

que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2023

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante)

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

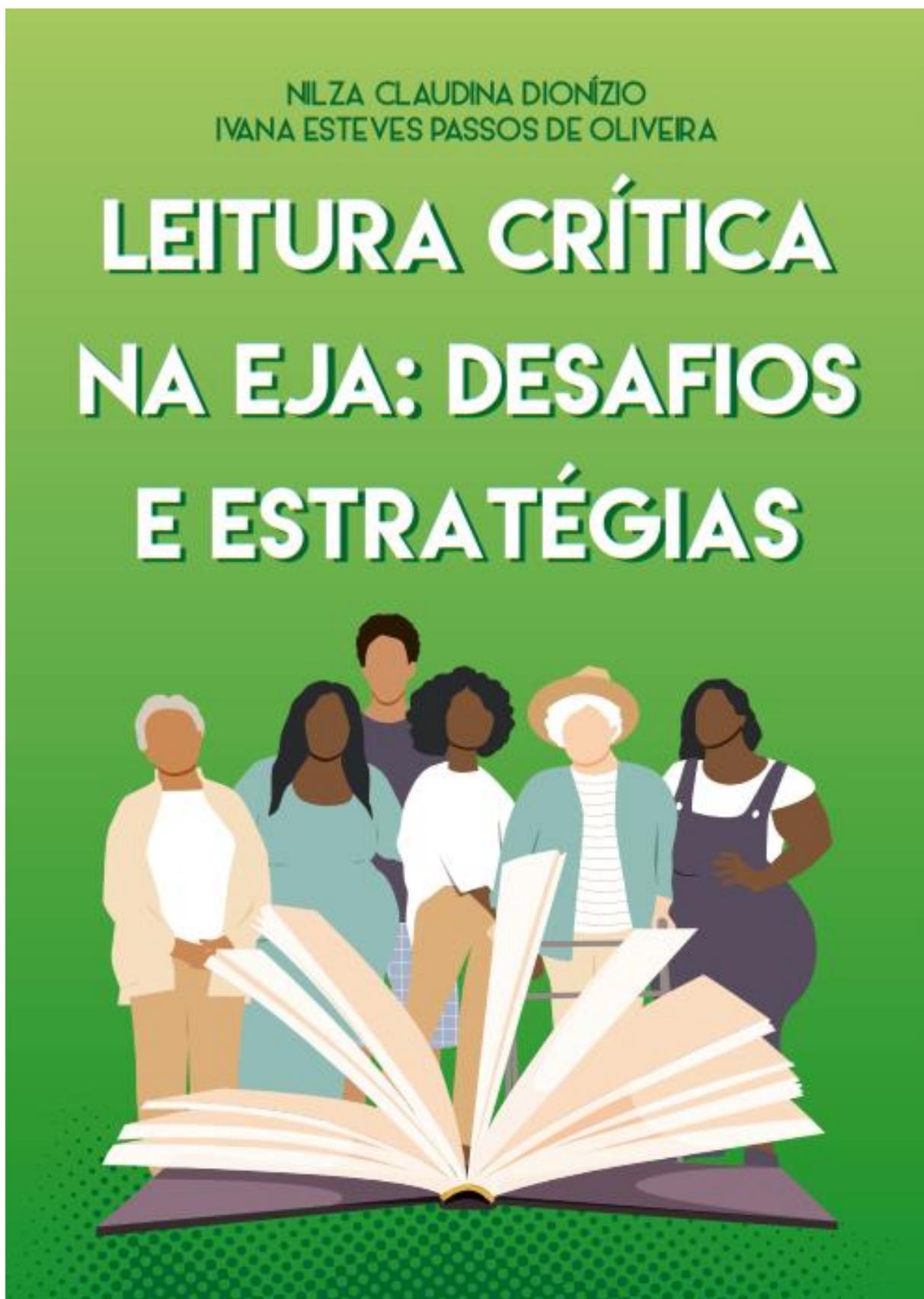
Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: NILZA CLAUDINA DIONÍZIO
ENDEREÇO: RUA TIRADENTES, 74 – BAIRRO NOVO PORTO CANOA, SERRA – ES, CEP. 29.167-567
FONE: (27)99834-1244

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

APÊNDICE G: E-BOOK



NILZA CLAUDNA DIONÍZIO
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

LEITURA CRÍTICA NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

Leitura crítica na EJA: Desafios e estratégias © 2023, Nilza Claudina Dionízio e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Orientadora: Prof.^a Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5336735

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D592l Dionízio, Nilza Claudina.
 Leitura crítica na EJA: Desafios e estratégias / Nilza
 Claudina Dionízio, Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

37 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-031-9

1. Educação de jovens e adultos. 2. Leitura crítica –
Estudo e ensino. 3. Formação de leitores. I. Oliveira,
Ivana Esteves Passos.

CDD – 374

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



SUMÁRIO

Bem-vindos ao E-Book: “Leitura Crítica na EJA: Desafios e Estratégias”	05
Estrutura do trabalho	07
Capítulo 1: A EJA e seu público-alvo	09
Capítulo 2: Leitura Crítica na Prática da EJA: Experiências e Benefícios	11
Capítulo 3: O Papel do Professor como Mediador de Leitura na EJA: Estratégias Práticas Baseadas em Experiências	13
Capítulo 4: Estratégias de Mediação de Leitura na EJA: Uma Experiência Transformadora	15
Capítulo 5: Inclusão e Diversidade na EJA: Adaptação das Estratégias de Mediação de Leitura	18
Capítulo 6: Recursos e Materiais de Apoio na EJA: Enriquecendo a Experiência de Leitura	21
Capítulo 7: Avaliação e Acompanhamento do Progresso na Leitura Crítica na EJA	24
Capítulo 8: Desafios e Soluções na Mediação da Leitura Crítica na EJA	27
Considerações Finais: Recapitulação e Importância da Mediação de Leitura Crítica na EJA	29
Referências bibliográficas	32
As autoras	36



BEM-VINDOS AO E-BOOK: “LEITURA CRÍTICA NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS”

É com grande satisfação que apresento a vocês o e-book “Leitura Crítica na EJA: Desafios e Estratégias”. Este material foi cuidadosamente desenvolvido para oferecer insights valiosos a educadores que buscam aprimorar a mediação da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao longo das próximas páginas, embarcaremos em uma jornada que começa com uma introdução à EJA e seu público-alvo. Contextualizaremos a importância dessa modalidade educacional na sociedade contemporânea, destacando seu papel fundamental na promoção da inclusão educacional.

Aprofundando nosso entendimento, exploraremos o universo da leitura crítica. Definiremos e examinaremos seu conceito, ressaltando os inúmeros benefícios que essa prática proporciona na formação dos educandos na EJA. Nesse contexto, desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a participação social são elementos centrais.

Um capítulo crucial destacará o papel vital do professor como mediador nesse processo de leitura crítica. Abordaremos a importância da construção de uma relação colaborativa entre educador e educando, inspirada em abordagens pedagógicas inovadoras, como a proposta por Paulo Freire (1987).



Na sequência, apresentaremos estratégias práticas para mediar a leitura crítica. Desde a análise de textos até debates em sala de aula e atividades interativas, exploraremos maneiras tangíveis de aplicar essas estratégias no contexto específico da EJA. O objetivo é fornecer aos educadores ferramentas palpáveis para aprimorar suas práticas pedagógicas.

No quinto capítulo, discutiremos a inclusão e diversidade na EJA, destacando a necessidade de adaptar estratégias para atender a uma turma diversificada. Abordaremos a inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Proporcionaremos, ainda, sugestões de recursos e materiais didáticos para enriquecer a experiência de leitura dos educandos. Livros, vídeos e outras ferramentas complementares serão apresentados, ampliando o repertório dos educadores.

Encerraremos nossa jornada explorando métodos de avaliação que os professores podem empregar para acompanhar o progresso dos alunos na leitura crítica. Destacaremos a importância de uma avaliação contínua e formativa, alinhada aos princípios da EJA.

Esperamos que este e-book se torne uma fonte valiosa de inspiração e conhecimento, contribuindo para o enriquecimento da prática educativa na EJA. Boa leitura, e que as estratégias apresentadas iluminem o caminho para uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora!





ESTRUTURA DO TRABALHO

Capítulo 1: A EJA e seu público-alvo

Iniciamos nossa jornada com uma introdução à Educação de Jovens e Adultos (EJA), contextualizando seu público-alvo. Exploraremos a importância da EJA na sociedade contemporânea, destacando seu papel fundamental na promoção da inclusão educacional.

Capítulo 2: Leitura Crítica na Prática da EJA: Experiências e Benefícios

Adentramos no universo da leitura crítica, definindo e explorando seu conceito. Destacaremos os inúmeros benefícios dessa prática na formação dos educandos na EJA, enfatizando o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e participação social.

Capítulo 3: O papel do professor como mediador de leitura

Focaremos no papel crucial do professor como mediador no processo de leitura crítica. Destacaremos a importância da relação colaborativa entre educador e educando, inspirada em abordagens pedagógicas, como a de Paulo Freire(1979).

Capítulo 4: Estratégias de mediação de leitura

Apresentaremos estratégias práticas para mediar a leitura crítica, incluindo análise de textos, debates em sala de aula e atividades interativas. Enfatizaremos a aplicabilidade dessas estratégias no contexto específico da EJA.





Capítulo 5: Inclusão e diversidade na EJA

Discutiremos a necessidade de adaptar as estratégias de mediação de leitura para atender a uma turma diversificada, abordando a inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade.

Capítulo 6: Recursos e materiais de apoio

Apresentaremos sugestões de recursos e materiais didáticos para enriquecer a experiência de leitura dos educandos. Incluiremos dicas de livros, vídeos e outras ferramentas que podem complementar as aulas.

Capítulo 7: Avaliação e acompanhamento do progresso

Exploraremos métodos de avaliação que os professores podem utilizar para acompanhar o progresso dos alunos na leitura crítica, destacando a importância de uma avaliação contínua e formativa.





CAPÍTULO 1: A EJA E SEU PÚBLICO-ALVO

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma resposta vital para a democratização do acesso à educação, atuando como uma ponte que conecta indivíduos à realização de sonhos adiados. Concebida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a EJA transcende a definição de um programa educacional convencional. Nas palavras de Paulo Freire, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1996), e a EJA, ao se adaptar às vidas complexas dos educandos, reflete essa coragem na oferta de uma educação transformadora.

Seu público-alvo é diversificado em faixa etária, bagagem de vida e motivações. Nas palavras de Saviani, “a educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (Saviani, 1996), e a EJA acolhe a riqueza da experiência humana, reconhecendo que a aprendizagem é uma jornada contínua ao longo da vida.

A importância da EJA transcende o mero preenchimento de lacunas acadêmicas. Como destaca Gadotti, “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Gadotti, 1997), capacitando os indivíduos a participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



Enfrentar a diversidade de perfis, necessidades educacionais diferenciadas e particularidades do processo de ensino-aprendizagem são desafios intrínsecos à EJA. Moacyr Gadotti destaca que “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” (Gadotti, 1998), ressaltando a necessidade de compreender as complexidades para criar estratégias pedagógicas que respeitem a singularidade de cada educando.

Na EJA, o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador do caminho do aprendizado. Nas palavras de Saviani, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Saviani, 2003), enfatizando a importância da flexibilidade, empatia e compreensão do educador para criar um ambiente educacional enriquecedor.

Assim, ao compreendermos a EJA como mais do que um sistema educacional, mas como um agente de transformação social, nos preparamos para explorar, no próximo capítulo, como a leitura crítica pode ser integrada de maneira eficaz nesse contexto, honrando a missão da EJA como uma ferramenta de empoderamento e inclusão.



CAPÍTULO 2: LEITURA CRÍTICA NA PRÁTICA DA EJA: EXPERIÊNCIAS E BENEFÍCIOS



Neste capítulo, mergulharemos nas experiências reais da aplicação da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos benefícios tangíveis observados nesse processo educacional. Entraremos nas salas de aula, compartilhando narrativas que ilustram como a leitura crítica vai além da teoria, tornando-se uma ferramenta transformadora para os alunos da EJA.

Experiências Práticas e Benefícios da Leitura Crítica na EJA

Considere uma sala de aula da EJA, onde os alunos se envolvem na análise crítica de um artigo local sobre desafios sociais em sua comunidade. Não estão apenas lendo o texto, mas o desconstruem, questionam o ponto de vista do autor e discutem como o contexto influencia na interpretação. Essa experiência prática demonstra como a leitura crítica vai além da decodificação de palavras, estimulando uma compreensão mais profunda e holística do conteúdo.

Compartilhamos a história de uma experiência onde os alunos da EJA tiveram acesso a uma variedade de textos que abordavam desafios específicos de sua comunidade. Ao analisarem criticamente esses textos, não apenas assimilaram informações, mas desenvolveram a habilidade de formar opiniões infor-



madas. Isso contribuiu para discussões construtivas sobre temas significativos para eles, fortalecendo o engajamento e a participação ativa.

Em uma dinâmica de grupo, os alunos foram desafiados a analisar reflexivamente textos diversos que apresentavam diferentes perspectivas sobre um tema local relevante. As discussões e avaliações desses textos mostraram o desenvolvimento palpável do pensamento crítico. A leitura crítica, aplicada de forma prática, tornou-se uma ferramenta eficaz para fomentar uma abordagem mais consciente e avaliativa dos textos.

Nas experiências compartilhadas, após a análise crítica de textos que destacavam desafios locais, os alunos foram incentivados a apresentar soluções em projetos sociais reais. Isso não apenas os tornou agentes ativos em sua educação, mas também promoveu a participação social, à medida que contribuíram para propostas de melhorias em sua própria comunidade.

Como parte de atividades diárias reais, os alunos participaram de grupos de discussão sobre textos relacionados às suas vivências. A análise de notícias locais e reflexões sobre experiências pessoais conectaram diretamente a leitura crítica à sua realidade, tornando-a uma habilidade aplicável e significativa em seu cotidiano.



CAPÍTULO 3: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA NA EJA: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS BASEADAS EM EXPERIÊNCIAS



Neste capítulo, adentramos o terreno complexo e enriquecedor do papel do professor como mediador de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com o intuito de aprofundar nossa compreensão, compartilharemos uma experiência fictícia que não apenas ilustra a importância crucial do mediador, mas também destaca como a leitura crítica pode transformar a dinâmica da sala de aula. Consideremos uma sala de aula na EJA, um ambiente vibrante onde o professor, inspirado pela urgência da leitura crítica, decide ir além do convencional. Propõe aos alunos um projeto de leitura colaborativa, um mês dedicado à imersão em um romance que aborda questões sociais profundas e pertinentes às suas vivências. Contudo, a singularidade desse projeto reside na escolha coletiva do texto, um convite para que os educandos exerçam não apenas o ato da leitura, mas também a autonomia na escolha do material literário.

Resultados da Experiência

Ao longo do projeto, testemunhamos uma metamorfose notável na dinâmica da sala de aula. Os alunos, que inicialmente hesitavam em expressar suas opiniões, tornam-se participantes ativos em discussões enriquecedoras. O mediador percebe



um aumento tangível na participação e no interesse pela leitura crítica, sinalizando uma melhoria significativa nas habilidades interpretativas dos alunos.

Estratégias Práticas de Mediação de Leitura

Para enriquecer ainda mais essa experiência, o mediador introduz estratégias práticas. Além das discussões presenciais, cria grupos de discussão online, estendendo o diálogo para além das paredes da sala de aula. Esses fóruns virtuais tornam-se espaços dinâmicos nos quais os alunos compartilham insights, levantam perguntas instigantes e exploram conexões mais profundas entre o conteúdo do livro e suas próprias vivências. Esta abordagem não é apenas uma expansão do ambiente de aprendizado; é uma resposta à necessidade de autonomia e colaboração, fundamentais na promoção da leitura crítica. A utilização bem-sucedida das ferramentas online evidencia não apenas a adaptabilidade da mediação de leitura, mas também sua capacidade de transcender as limitações físicas da sala de aula convencional. A tecnologia, quando incorporada de maneira eficaz, transforma-se em uma aliada poderosa na criação de um ambiente de aprendizado dinâmico e acessível.

Este capítulo destaca de maneira clara a vitalidade do professor como mediador na promoção da leitura crítica na EJA. A experiência compartilhada vai além de um simples exercício pedagógico; é uma jornada na qual estratégias práticas, como projetos colaborativos e a integração sensível de plataformas online, não apenas envolvem ativamente os alunos, mas também transformam a sala de aula em um espaço vibrante de aprendizado. No próximo capítulo, continuaremos aprofundando essas estratégias, fornecendo ferramentas valiosas para os educadores da EJA, ancoradas nas reflexões de Paulo Freire, Moacir Gadotti e Demerval Saviani.



CAPÍTULO 4: ESTRATÉGIAS DE MEDIÇÃO DE LEITURA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

Introdução

Neste capítulo, adentramos nas estratégias práticas de mediação de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorando uma experiência fictícia que ilustra vividamente como essas estratégias podem ser implementadas, enriquecendo o processo educacional de maneira significativa.

Análise de Textos: Desvendando Camadas de Significado

Imagine uma sala de aula na EJA onde o professor, ciente da diversidade de vivências dos alunos, decide trazer textos que não apenas informem, mas também ressoem com suas realidades. Essa escolha cuidadosa visa criar uma conexão mais profunda entre os alunos e os materiais de leitura. Durante as sessões de análise de textos, os estudantes são guiados na exploração minuciosa das palavras, frases e contextos, desvendando camadas de significado que vão além da superfície textual.

O professor incentiva a expressão livre de interpretações, estimulando os alunos a relacionar os textos às suas próprias experiências. O processo não se limita à decodificação das palavras; ele se torna uma jornada compartilhada,



onde as narrativas ganham vida por meio das histórias pessoais de cada aluno. As discussões se tornam mais do que uma análise acadêmica; são uma imersão coletiva na compreensão das complexidades dos temas abordados.

Resultados da Experiência

A incorporação da análise de textos não apenas eleva as discussões, mas também promove uma compreensão mais profunda do conteúdo. A capacidade de conectar o material à vida pessoal não só enriquece a experiência de leitura, mas também estreita os laços entre os alunos e os aspectos curriculares.

Debates em Sala de Aula: Fomentando a Expressão de Ideias

Na mesma sala de aula dinâmica da EJA, os debates emergem como uma extensão natural da análise de textos. O professor, reconhecendo o potencial transformador das discussões estruturadas, orienta os alunos na articulação de ideias fundamentadas em suas experiências pessoais. Os debates não são apenas uma atividade pedagógica; são uma plataforma para a expressão genuína de ideias, onde as vozes dos alunos encontram espaço para ecoar.

A prática regular de debates não apenas aprimora as habilidades de expressão oral dos alunos, mas também os estimula a considerar perspectivas diversas. As discussões se tornam uma rica tapeçaria de interpretações, onde as experiências individuais se entrelaçam com os temas abordados, proporcionando uma compreensão mais holística. Esse dinamismo enriquece a experiência educacional, transformando a sala de aula em um espaço de aprendizado colaborativo e inclusivo.



Resultados da Experiência

Os debates regulares não apenas refinam as habilidades de expressão oral dos alunos, mas também incentivam a consideração de perspectivas diversas. Essa abordagem dinâmica destaca uma multiplicidade de interpretações, enriquecendo a compreensão coletiva do material.

Atividades Interativas: Engajamento e Aprendizado Lúdico

A experiência na EJA inclui atividades interativas para promover o engajamento ativo dos alunos. Jogos educativos, dramatizações e projetos artísticos são integrados ao processo de leitura, proporcionando uma abordagem lúdica para reforçar os conceitos-chave.

Resultados da Experiência

Essas atividades não apenas tornam as aulas mais envolventes, mas também estimulam diferentes estilos de aprendizado. Os alunos demonstram maior retenção de informações, evidenciando que a abordagem interativa pode ser uma ferramenta valiosa na promoção da leitura crítica.

Considerações da Experiência

A experiência destacada neste capítulo revela a aplicação prática e os resultados positivos das estratégias de mediação de leitura na EJA. No próximo capítulo, continuaremos explorando a adaptação dessas estratégias para atender a uma turma diversificada, considerando a inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade. Nosso compromisso é construir uma abordagem verdadeiramente inclusiva na promoção da leitura crítica.



CAPÍTULO 5: INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EJA: ADAPTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA



Introdução

Ao adentrarmos no quinto capítulo, consideraremos a importância crucial da inclusão e diversidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da mediação de leitura. Destacaremos a necessidade de adaptar estratégias para atender a uma turma diversificada, considerando alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade.

5.1 Turma Diversificada na EJA: Desafios e Oportunidades

Ao considerarmos uma sala de aula da EJA que reflete a diversidade em todas as suas formas - diferentes idades, experiências de vida, habilidades e necessidades -, percebemos que esse cenário apresenta desafios únicos, mas também oportunidades valiosas para enriquecer a aprendizagem coletiva.

Experiência Envolvente

Em uma sala de aula real da EJA, o professor, ciente da diversidade entre os alunos, iniciou um projeto de leitura centrado na inclusão. Durante as



aulas, foi possível observar como as diferentes perspectivas enriqueceram as discussões sobre os textos, proporcionando uma compreensão mais ampla e contextualizada.

5.2 Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais

Abordaremos especificamente a inclusão de alunos com necessidades especiais, destacando estratégias concretas para tornar a leitura crítica acessível a todos. Isso incluirá a adaptação de materiais, a implementação de métodos diferenciados de avaliação e a criação de um ambiente de aprendizado que valoriza as contribuições únicas de cada aluno.

Resultados da Experiência

A experiência compartilhada ilustrará como a inclusão não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas enriquece o ambiente educacional como um todo. A diversidade de habilidades e perspectivas contribuiu para uma compreensão mais abrangente dos temas abordados, promovendo uma atmosfera de respeito e cooperação.

5.3 Atendimento aos Diferentes Níveis de Habilidade

Considerando que a EJA frequentemente abrange uma ampla gama de habilidades acadêmicas, exploraremos estratégias para atender tanto aos alunos que buscam nivelamento quanto àqueles que estão prontos para desafios mais avançados. Destacaremos a importância da diferenciação instrucional para garantir que cada aluno alcance seu potencial máximo.





Resultados da Experiência

A adaptação das estratégias para atender aos diferentes níveis de habilidade resulta em um ambiente de aprendizado que desafia os mais capazes e apoia os que precisam de suporte adicional. Isso contribui para a construção de uma comunidade de aprendizado inclusiva e respeitosa.

CAPÍTULO 6: RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO NA EJA: ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA DE LEITURA



Introdução

No sexto capítulo, aprofundaremos a importância dos recursos e materiais de apoio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para enriquecer a experiência de leitura. Com base em uma experiência inspiradora, apresentaremos ferramentas concretas que ampliam o acesso ao conhecimento e promovem a participação ativa dos alunos na leitura crítica.



A Experiência com Recursos e Materiais de Apoio

Em uma sala de aula da EJA, os educadores decidiram incorporar recursos diversificados para enriquecer a experiência de leitura. Um dos recursos centrais foi a utilização de tecnologias acessíveis, como tablets, para disponibilizar uma variedade de materiais digitais. Essa abordagem, além de alinhar-se com o mundo digital contemporâneo, ofereceu flexibilidade e adaptabilidade ao atender às diferentes necessidades de aprendizado.

Citação de Apoio

Como destacado por Paulo Freire (1987), “a educação deve ser a prática da liberdade”, e a introdução de recursos diversificados na sala de aula da EJA reflete esse compromisso com a liberdade de acesso ao conhecimento.

Sugestões de Livros: Uma Jornada Literária Personalizada

A experiência incluiu também a formação de pequenos grupos de leitura, nos quais os alunos escolheram entre uma lista de livros cuidadosamente selecionados. Essa abordagem permitiu que os educandos explorassem temas que eram pessoalmente relevantes, estimulando assim a conexão emocional com a leitura.

Citação de Apoio

Concordando com Freire (1987), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A escolha ativa dos alunos dos livros que desejavam explorar não apenas desenvolveu suas habilidades de leitura, mas também os capacitou como agentes ativos na construção do conhecimento.



Ferramentas Interativas: Ampliando a Experiência de Aprendizado

A introdução de ferramentas interativas, como aplicativos educativos e plataformas de discussão online, foi um componente crucial. Os alunos participaram ativamente de discussões, compartilhando insights e perspectivas por meio dessas ferramentas, criando assim um ambiente virtual que complementou suas interações presenciais.

Citação de Apoio

Conforme Freire (1979) ressalta, “o diálogo é uma forma de encontro”. As ferramentas interativas não apenas facilitaram o diálogo entre os alunos, mas também ampliaram as possibilidades de encontros significativos dentro e fora da sala de aula.

Considerações parciais

A experiência vivenciada na EJA, utilizando uma variedade de recursos e materiais de apoio, demonstra como a diversificação pode ser a chave para uma educação mais inclusiva e engajadora. No próximo capítulo, exploraremos métodos eficazes de avaliação e acompanhamento do progresso, assegurando que a leitura crítica seja um processo contínuo e formativo para todos os alunos.



CAPÍTULO 7: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROGRESSO NA LEITURA CRÍTICA NA EJA

Introdução

Neste sétimo capítulo, imergimos no universo dos métodos avaliativos destinados a permitir aos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) acompanharem de perto o progresso dos alunos na leitura crítica. Aqui, destacamos a essencialidade de práticas avaliativas contínuas e formativas, desenhadas para orientar o desenvolvimento em curso das habilidades de leitura.

Avaliação Contínua na Prática

Na envolvente atmosfera de uma sala de aula comprometida com a leitura crítica, os educadores optaram pela implementação de avaliações contínuas, distribuídas ao longo do processo de leitura. Esse método inclusivo incorporava análises escritas, discussões em grupo e apresentações individuais. Essa abordagem dinâmica permitiu que os professores não apenas vislumbrassem o crescimento individual de cada aluno, mas também identificassem áreas específicas de avanço e ajuste.

Concordando com Paulo Freire (1987), que proferiu: “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o



mundo.” A avaliação contínua, ao concentrar-se na transformação individual, emerge como uma força propulsora na formação de cidadãos críticos e participativos.

A Avaliação Formativa como Ferramenta de Desenvolvimento

A experiência transcendia à simples avaliação, integrando uma abordagem formativa, na qual os alunos eram contemplados com feedback regular e construtivo sobre suas habilidades de leitura. Essa prática, além de orientar os educandos em seu progresso, nutria uma cultura de aprendizado contínuo e a busca constante por melhorias.

Nas palavras de Freire (1992), “a prática educativa é uma forma de ação cultural”. A avaliação formativa, incorporada como uma prática cultural na sala de aula da EJA, solidifica a concepção de que a educação é um processo dinâmico e colaborativo.

A Utilização de Portfólios de Leitura: Documentando o Crescimento Individual

Os professores introduziram a prática de manter portfólios de leitura, nos quais os alunos compilavam suas reflexões, análises e metas pessoais ao longo do curso. Esse método não apenas representava um registro tangível do progresso individual, mas também instigava os alunos a assumirem a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Em conformidade com a visão de Freire (1996), “a aprendizagem se faz de dentro para fora”. Os portfólios de leitura proporcionaram uma oportuni-



dade para os alunos internalizarem seu processo de aprendizado, contribuindo assim para uma abordagem mais autônoma.

Consideração parcial

Este capítulo realça a importância de métodos avaliativos que vão além da mera mensuração de conhecimento, almejando nutrir o desenvolvimento individual e coletivo na leitura crítica. À medida que avançamos para o próximo capítulo, enfrentaremos os desafios comuns experimentados pelos professores da EJA e apresentaremos soluções práticas para promover um ambiente educacional mais eficaz.



CAPÍTULO 8: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA MEDIAÇÃO DA LEITURA CRÍTICA NA EJA



No oitavo capítulo, nossa exploração se volta para os desafios enfrentados pelos professores ao mediar a leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O intuito é não apenas identificar esses desafios, mas também apresentar soluções práticas que possam contribuir para um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

Ao nos depararmos com uma sala de aula na EJA, os educadores enfrentam uma diversidade de desafios, desde discrepâncias nos níveis de habilidade dos alunos até questões intrínsecas à motivação. Esses obstáculos, se não abordados adequadamente, têm o potencial de comprometer a eficácia da mediação da leitura crítica. Paulo Freire (1979) destaca que “a educação sozinha não transforma a sociedade”, ressaltando a necessidade de enfrentar desafios sistêmicos para efetivar uma transformação eficaz.

As soluções práticas para superar tais desafios na EJA envolvem estratégias que fomentam a colaboração entre alunos e incentivam a participação ativa. Práticas como grupos de estudo, projetos colaborativos e atividades que conectam o conteúdo da leitura com a realidade dos alunos foram reveladas como eficazes contra a falta de motivação e engajamento. Moacyr Gadotti, ao



defender a “educação transformadora”, destaca que a promoção da participação ativa dos alunos busca capacitá-los como agentes ativos na construção de conhecimento e transformação.

Outra estratégia consistiu na adoção de abordagens flexíveis na mediação da leitura crítica, considerando as distintas experiências de vida e os diversos níveis de habilidade dos alunos. Isso incluiu a personalização do material de leitura, a oferta de suporte adicional quando necessário e a promoção de discussões adaptadas aos interesses individuais dos alunos. Demerval Saviani, ao ressaltar que “o educador não pode prescindir do saber”, destaca a importância de ajustar as estratégias educacionais à diversidade de saberes e experiências dos educandos.

Uma estratégia fundamental para superar desafios foi a construção de uma relação sólida entre educador e educando, dedicando tempo para compreender as experiências individuais dos alunos. Isso criou um ambiente de confiança e respeito mútuo, fundamentais para o sucesso da mediação da leitura crítica. Moacyr Gadotti destaca que “a educação é um ato amoroso, um encontro de liberdade e compromisso”, enfatizando a importância de uma relação pedagógica baseada no respeito e na dedicação.

Este capítulo destaca que os desafios na mediação da leitura crítica na EJA podem ser superados por meio de abordagens práticas e adaptativas, alinhadas às visões de Gadotti, Freire e Saviani. Ao recapitular essas estratégias no capítulo final, reforçaremos a importância da mediação de leitura crítica na EJA, consolidando os principais pontos abordados ao longo deste e-book.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: RECAPITULAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA MEDIÇÃO DE LEITURA CRÍTICA NA EJA

Revisão dos Principais Pontos

Ao chegarmos às considerações finais deste e-book, é crucial recapitular os principais pontos discutidos ao longo dos capítulos. Iniciamos abordando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu público-alvo, reconhecendo a importância da EJA na sociedade contemporânea como promotora da inclusão educacional.

Em seguida, exploramos a leitura crítica, destacando seus benefícios na formação dos educandos na EJA, como o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e participação social. Discutimos o papel fundamental do professor como mediador nesse processo, inspirado em abordagens pedagógicas como as de Paulo Freire, Moacyr Gadotti e Demerval Saviani.

Estratégias Práticas de Mediação

Os capítulos subsequentes detalharam estratégias práticas para mediar a leitura crítica na EJA, incluindo análise de textos, debates em sala de aula e atividades interativas. Abordamos a necessidade de adaptação dessas estratégias para atender a uma turma diversificada, considerando inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade.



Recursos e Materiais de Apoio

Exploramos a riqueza de recursos e materiais didáticos para enriquecer a experiência de leitura dos educandos na EJA, incluindo sugestões de livros, vídeos e outras ferramentas. Reconhecemos a importância de uma variedade de recursos para atender às diversas necessidades e preferências de aprendizado.

Avaliação Contínua e Formativa

No capítulo sobre avaliação, destacamos a importância da avaliação contínua e formativa, utilizando métodos que vão além da simples mensuração de conhecimento. A utilização de portfólios de leitura foi apresentada como uma ferramenta valiosa para documentar o crescimento individual dos alunos.

Desafios, Soluções e Relação Pedagógica

O capítulo sobre desafios e soluções abordou questões enfrentadas pelos professores na mediação da leitura crítica na EJA. Apresentamos estratégias práticas, como fomentar a colaboração, adotar abordagens flexíveis e fortalecer a relação educador-educando, fundamentadas nas visões de Paulo Freire, Moacyr Gadotti e Demerval Saviani.

Importância da Mediação de Leitura Crítica

Através de cada capítulo, reforçamos a importância da mediação de leitura crítica na EJA como uma ferramenta vital para empoderar os educandos, promovendo o pensamento crítico, a participação ativa e a formação de cidadãos engajados na sociedade.





Encerramento: Inspirando Transformação

Ao concluir este e-book, reiteramos o potencial transformador da mediação de leitura crítica na EJA. Cada página reflete o compromisso com uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, buscando instigar a consciência crítica e a capacidade de transformação. A leitura crítica não é apenas uma habilidade, mas uma ferramenta poderosa para construir um futuro educacional mais inclusivo, participativo e impactante.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADZI, H. (2019). Dislexia de adultos neoletrados e políticas de alfabetização: uma revisão de pesquisa neurocognitiva de um curioso fenômeno inexplorado. Disponível em: <https://www.dyslexia.com/reference/abadzi-2019/>. Acessado em 30 de jul de 2023.

BEDER, H., & MEDINA, P. (2001). Dinâmica da sala de aula na alfabetização de adultos. Disponível em: <http://gseweb.harvard.edu/~ncsall/research/reports.htm>. Acessado em 30 de jul de 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 26 de set de 2023.

COSSON, R. “Letramento literário: teoria e prática.” Contexto, 2006.

EMÍDIO, I.; OLIVEIRA, I. E. O. Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis. Id on Line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.15, N. 57, p. 113-132, outubro/2021 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 08 de ago de 2023.



FREIRE, P. "A importância do ato de ler: em três artigos que se completam." Ed. Cortez, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KALANTZIS, M. et al. *Alfabetizações* (2ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. A/RES/70/1. Nova York: ONU. 2015. Disponível em https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acessado em 07 set de 2023.

PEREIRA, M. T. G. A leitura da literatura na educação de jovens e adultos. *Anais do SILEL*. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

REDER, S. Uma estrutura vitalícia e abrangente para a alfabetização de adultos. *Educação para Alfabetização de Adultos*, 2(1), 48–53. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35847/SReder.2.1.48>. Acessado em 07 set de 2023.

REDER, S., et al. A prática leva à perfeição: pratique a teoria do engajamento e o desenvolvimento da alfabetização de adultos e da proficiência em numeramento. *Revisão Internacional de Educação*, 66(2–3), 267–288, 2020. Dispo-



nível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-020-09830-5>. Acessado em 07 set de 2023.

REGMI, K.D. Aprendizagem ao longo da vida: modelos fundamentais, suposições e críticas subjacentes. *Revisão Internacional de Educação*, 61(2), 133–151. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-015-9480-2>. Acessado em 07 set de 2023.

SOARES, Magda. *Letramento - Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.

SOARES, M.B. *Alfabetização e Letramento*. Editora: Contexto, 1998.

SOARES, M.B. *Alfabetização e Letramento*. Editora: Contexto, 2004.

SOUZA, R.; GIROTTO, C. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, Renata (org.). São Paulo: Contexto, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-Ação*, 18ª edição, São Paulo, SP. Cortez, 2011.

UIL. *Alfabetização e numeramento na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida. Resumo da política do UIL 7*. Hamburgo: UIL. 2017. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247094>. Acessado em 07 set de 2023.

UIL. *Não deixar ninguém para trás: Participação, equidade e inclusão. Quarto Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE 4)*. Hamburgo: UIL. 2019. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372274>. Acessado em 07 set de 2023.



UIL. Envolver as famílias na alfabetização e na aprendizagem. Resumo da política do UIL 9. Hamburgo: UIL. 2017. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000249463_eng. Acessado em 07 set de 2023.

UIL. Formação contínua. Nota técnica. Hamburgo: UIL. 2014. Disponível em https://uil.unesco.org/fileadmin/keydocuments/LifelongLearning/en/UNESCO_TechNotes_LLL.pdf. Acessado em 07 set de 2023.

UNESCO. Instituto de Aprendizagem ao Longo da Vida (UIL) . 2º Relatório Global sobre Educação e Educação de Adultos – Repensar a Alfabetização. Hamburgo: 46 UIL, 2022.

UNESCO. Atores não estatais na educação: quem escolhe? Quem perde? Relatório de Monitoramento da Educação Global 2021/2 (2ª ed.). Paris: UNESCO. 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379875/PDF/379875eng.pdf.multi>. Acessado em 07 set de 2023.

UNESCO. Educação para as pessoas e o planeta: Criando futuros sustentáveis para todos. Relatório de Monitorização da Educação Global 2016. Paris: UNESCO. 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245752>. Acessado em 07 set de 2023.

VYGOTSKY, L. S. *Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores*. Imprensa da Universidade de Harvard, 1978.





AS AUTORAS

NILZA CLAUDINA DIONÍZIO

Possui Habilitação Profissional em Magistério e é graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi (2013). Além disso, é pós-graduada em Educação Infantil com Ênfase em Alfabetização e Séries Iniciais pela FABRA, e em Artes pela Faculdade de Nanuque - FANAN. Com vasta experiência na área de Docência, atuou como Professora MAPA (séries iniciais) e ministrou aulas para os segmentos infantil, fundamental, médio e também atuou na EJA.



IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

Pós-Doutorado em Educação, Doutorado e Mestrado em Letras. MBA em Marketing, Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Comunicação Social. Sua trajetória é marcada pela excelência acadêmica e pela diversidade de áreas de conhecimento exploradas. Desde junho de 2017, atua como Orientadora do Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia na Universidade Vale do Cricaré (UNIVC), sobretudo nas áreas de Letras, Educação e Comunicação. Além de suas realizações acadêmicas, a autora tem se dedicado a projetos de pesquisa que visam promover a leitura e a acessibilidade à literatura infantil no Espírito Santo, por meio do uso de Estratégias de Leitura.



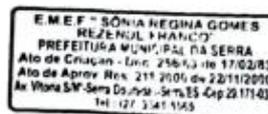
ISBN 978-65-6013-031-9

DIÁLOGO
EDITORIAL



ANEXOS

ANEXO 01 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Débora Cristina Santana Dantas dos Santos, ocupante do cargo de diretora escolar na EMEF Sonia Regina Gomes Rezende Franco, autorizo a realização nesta instituição que fica localizada no bairro Serra Dourada I, Serra/ES. A pesquisa "A leitura como estratégia de ensino-aprendizagem na EJA: um estudo de caso no município da Serra/ES", sob a responsabilidade da pesquisadora Nilza Claudina Dionizio, tendo como objetivo primário (geral) Compreender como se dá a prática da leitura com criticidade de jovens e adultos em uma escola localizada no município de Serra. Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Serra, 11 de setembro de 2023.

Débora Cristina S. Dantas dos Santos
 Débora Cristina S. Dantas dos Santos
 Diretora Escolar
 Dec. de Hom. nº 2706/2021
 Aut. GEF/SEDI - Serra nº 062/2022

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

